486

Soares & Mendonça
Leilão 46 - Nº 141

ASTUCIAS SUBTILISSIMAS DE BERTOLDO,

Villaõ de agudo engenho, e fagacidade, que depois de varios accidentes, extravagancias, foy admittido a Cortezaõ, e Conselheiro de Estado.

OBRA DE GRANDE RECREYO, e divertimento.

Traduzida do idioma Italiano no Portuguez.

LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

Anno 1743.

Com todas as licenças necessarias.

COMPRA
283462

L
10456

INTRODUÇAÕ.

NO tempo que Alboinho Rey, dos Lomgobardos tinha a fua Corte na Cidade de Verona, e que já era Señhor de quaſi toda a Italia, appareceo na dita Cidade hum Villaõ chamado Bertoldo, homem deforme, e de horrenda preſença; mas doñde faltava a formoſura da peſſoa, ſuppria a vivacidade do engenho, pois era muito agudo, e prompto nas repoſtas; e álem da ſua grande agudeza era tambem aſtuto, malicioſo, e deſeſtrado de naturéza, como ſaõ a mayor parte dos Villoens; e a ſua eſtatura era tal, como adiante ſe deſcreve.

FORMOSURAS DE BERTOLDO.

ERa eſte pequeno de corpo; tinha a cabeça grande, e redonda, como huma bóla; a teſta encreſpada, e enverrugada; os olhos vermelhos como o ſogo; as ſobrancelhas compridas, e aſperas, como cabellos de porco; as orelhas aſnaticas; a boca grande, e algum tanto torta, com o beiço debaixo cahido, como de cavallo; a barba denſa debaixo do queixo, e tambem cahida, como a do cabraõ, o nariz arribitadó, e arreganhado para cima, com as ventas muy largas; os dentes deitados para fóra, como os do porco montez, com tres, ou quatro caroços debaixo da garganta, os quaes no tempo, que elle fallava, pareciaõ tantas panéllas, que ferviaõ; tinha as pernas ſe-

me-

nelhantes ás de cabra, que parecia hum Satyro; os pés compridos, e largos; o corpo todo cabelludo; as ſuas meyas eraõ de groſſa lãa todas arremendadas; os ſeus çapatos altos, e com tacoens muy groſſos; e finalmente era eſte homem em tudo differente de Narciſo.

ASTU-

ASTUCIAS DE BERTOLDO.

Sua ouzadia, quando entrou no Palacio d'El-Rey Alboinho.

PAssou Bertoldo por meyo de todos aquelles Grandes do Reyno, e Baroens, que faziaõ Corte a El-Rey, sem tirar o chapeo, nem fazer acto algum de reverencia, e foy logo assentar-se junto a El-Rey; o qual como era de natural benigno, e gostava de galantear, logo suppôs, que aquelle sosse algum extravagante humor, visto que a natureza muitissimas vezes costuma infundir em semelhantes corpos monstruosos, certos dotes particulares, que naõ com todos reparte assim largamente; pelo que, sem alguma alteraçaõ, antes muy agradavelmente, começou El-Rey a interroga-lo desta maneira.

Conver-

Converſaçaõ entre El-Rey, e Bertoldo.

Rey. QUuem es tu, quando naſceſtes, e de que terra ès?

Bertoldo. Eu ſou hum homem, naſci quando minha mãy me pario; e a minha terra he neſte mundo.

R. Quem ſaõ os teus aſcendentes, oũ deſcendentes?

B. Os feijoens, que fervendo ao lume, ſobem, e deſcem acima, e abaixo pela panèlla.

R. Tens tu pay, mãy, irmãos, e irmãas?

B. Tenho pay, mãy, irmãos, e irmãas; mas todos eſtaõ mortos.

R. Como os tens tu, ſe ja morreraõ?

B. Quado eu ſahi de caſa, deixey-os todos dormindo, e por iſſo te digo, que todos eſtaõ mortos; porque de hum que dorme, a hum defunto, pouca differença faço; tanto aſſim, que o ſomno ſe chama irmaõ da morte.

P. Qual he a couſa mais ligeira, que ha?

B. O Penſamento.

R.

R. Qual he o melhor vinho, que ha?

B. O que se bebe em casa alheya.

R. Qual he aquelle mar, que nunca se enche?

B. A cobiça do homem avarento.

R. Qual he a cousa mais seya, que se acha em hum moço?

B. A desobediencia.

R. Qual he a cousa mais seya, que esteja em hum velho?

B. A lascivia.

R. Qual he a cousa mais feya, que esteja em hum mercador?

B. A mentira.

R. Qual he aquella gata, que por diante te lambe, e por de traz te arranha?

B. A mulher mundana.

R. Qual he o mayor fogo, que ha em cáza?

B. A mulher impertinente, e a ruim lingua do criado.

R. Quaes saõ as enfermidades incuraveis?

B. A loucura, o cancro, e as dividas.

R.

R. Qual he o filho, que queima a lingua a ſua mãy?

B. A torcida da candêa.

R. Como fizeras, para trazer-me agoa em hum crivo, e naõ a entornar?

B. Eſperaria o tempo da neve, e depois ta traria.

R. Quaes ſaõ aquellas couſas, que o homem buſca; e naõ quizera acha-las?

B. Os piolhos na camiza, os calcanhares rotos, e o neceſſario çujo.

R. Como fizeras, para apanhar huma lebre ſem correr?

B. Eſperaria, que eſtiveſſe cozida, e depois a apanharia.

R. Tu tens bons miólos, ſe elles ſe pudeſſem ver.

B. E tu terias huma bella feiçaõ, ſe naõ começſſes.

R. Ora pois, pede-me o que quizeres, que eu eſtou aqui prompto, para dar-te tudo o que me pedires.

B. Quem naõ tem para ſi, mal póde dar a outrem.

R.

R. Porque, naõ poſſo eu dar-te o que dezejares?

B. Eu procuro felicidade, e tu naõ a tens: logo naõ ma podes dar.

R. Que! naõ ſou eu feliz, eſtando aſſentado neſte alto Throno, como me vês?

B. Quem mais alto ſe aſſenta, mais arriſcado eſtá para cahir, e precipitar-ſe.

R. Olha quantos Senhores, e Baroens me eſtaõ rodeando, para obedecer-me, e honrar-me.

B. Tambem os formigoens eſtaõ ao redor da ſorva, e lhe róem a pelle.

R. Eu reſplandeço neſta Corte, aſſim como reſplandece o Sol entre as miudas eſtrellas.

B. Dizes bem; mas eu vejo muitas offuſcadas da adulaçaõ.

R. Ora bem; queres tu ſer homem de Corte?

B. Naõ deve procurar grilhoens, quem ſe acha em liberdade.

R. Pois que motivo te obrigou a vir cá?

B. O cuidar, que hum Rey foſſe dez,

ou

ou doze pés mais alto, que os outros homens, e que entre elles tiveſſe a meſma eminencia, que tem as torres dos ſinos ſobre as caſas; mas eu vejo, que tu es hum homem ordinario, como os outros, com tudo; que ſejas Rey.

R. He verdade, que ſou ordinario de eſtatura; mas de poder, e riqueza ſou mais agigantado entre os outros homens, naõ ſó dez pés, mas cem, e mil braças; porêm quem te manda intrometer neſtas razoens?

B. O burro do teu Feitor.

R. Que tem que fazer o burro do meu Feitor com a grandeza da minha Corte?

B. Primeiro que tu foſſes Rey, e que a tua Corte foſſe Corte, já o burro tinha fallado quatro mil annos antes.

R. Ah, ah, ah; oh eſta ſim, que he para rir!

B. O riſo ſempre he abundante na boca dos doudos.

R. Tu es hum Villaõ muy malicioſo.

B.

P. A minha natureza assim me faz.

R. Ora vamos, eu te ordeno, que já já te tires da minha presença, se naõ te mandarey deitar fóra de outra sorte mais ruim, e vergonhosa.

B. Eu me hirey, sim; mas adverte, que as moscas tem por instincto, ainda que as deitem fóra, tornar logo; e assim, se me fizeres mandar embora, tambem eu tornarey novamente a molestar-te.

R. Ora vay, e se naõ tornas a vir á minha presença, como fazem as moscas, te mandarey cortar a cabeça.

Astucia de Bertoldo.

FOy-se Bertoldo, e hindo para casa, tomou hum burro velho, que tinha todo esfollado nas ancas, e nas ilhargas, e quasi comido das moscas; e montando em cima delle, tornou novamente a Palacio, levando comsigo huma immensidade de moscas, e de vespas, que todas juntas faziaõ

ziaõ huma grande nuvem, de sorte, que apenas se via, e chegado diante a El-Rey, lhe disse.

B. Eis-aqui, que torno á tua presença.

R. Naõ te disse eu, que se tu me tornasses a apparecer de outra sorte, senaõ como fazem as moscas, te faria separar a cabeça do corpo?

B. Por ventura naõ andaõ as moscas sobre os burros podres?

R. Andaõ, e por isso?

B. E por isso eis-aqui, que eu venho em cima de hum burro todo esfolado, e carregado de moscas, como tu estás vendo, de fórma que já o tem comido quasi todo, e a mim tambem; logo pois naõ tenho feito o que prometti?

R. Tu es hum grande homem. Ora vay, que eu te perdoo; e vós, ó lá, levay-o a comer.

B. Naõ deve comer quem ainda naõ acabou a obra.

R. Porque, tens tu ainda mais que dizer-me.

B.

R. Ainda eu naõ comecey.

R. Muito bem; ora deita fóra eſſe animal peſtilento, e tu retira-te alguma couſa para eſſa parte; porque vejo vir duas mulheres, que devem querer lhes dê audiencia, e logo que as tiver deſpedido, tornaremos novamente a converſar.

E. Eu ſim me vou; mas tu procura dar ſentença juſta.

Demanda entre duas mulheres.

VIeraõ pois as duas mulheres diante d'El-Rey, huma das quaes tinha furtado hum eſpelho á outra; aquella de quem era o eſpelho, ſe chamava Aurelia, e a outra, que o tinha furtado, ſe chamava Liſa, a qual tinha o eſpelho na maõ; e Aurelia queixando-ſe a El-Rey, diſſe:

Aurelia. Sabey, Senhor, que eſta mulher hontem á noite entrou na minha camera, e me roubou aquelle eſpelho de vidro, que tem na maõ;

eu

eu lho pedi por repetidas vezes ; ella o nega , e naõ mo quer reſtituir , e por iſſo peço juſtiça.

Liſa. Iſto naõ he verdade ; antes ha alguns dias qûe eu o comprey do meu dinheiro ; e naõ ſey como eſta mulher ténha tanto atrevimento de pedir o que naõ he ſeu.

A. Ah juſtiſſimo Rey , naõ deys credito ao que eſta mentiroſa vos diz , porque ella he huma ladra publica ; naõ tem conſciencia : e ſaiba Voſſa Mageſtade , que eu naõ me exporia à pedir o que naõ he meu , nem por qûantas riquezas ha nó mundo.

L. Oh que conſciencia de Meſſer Chapelote ! Ella ſabe muito bem fazer crer , que lhe aſſiſte toda a razaõ ; e quem ſe fiaſſe em vós , ó irmãa , naõ ſabereis achar outras melhores ? Mas nós eſtamos diante de hum Juiz , que conhecerá a minha innocencia , e á voſſa falſidade.

A. Oh terra ! porque naõ te abres para engolir eſta malicioſa invencioneira , que

que taõ descaradamente nega o que he meu; e de mais se empenha em querer dar a entender, que tem razaõ, e que eu minto! Oh Ceo, mostra tu a verdade deste facto!

Sentença justa d'El-Rey.

ORa basta, aquietai-vos, que eu vos consolarey; tomay esse espelho, despedaçay-o miudamente, e dem-se tantos pedaços a huma como a outra, e assim ambas ficaráõ contentes.

Lis. Eu me satisfaço, porque desta sorte se acabará a contenda entre nós, e naõ teremos mais bulhas huma com a outra.

Aur. Naõ, naõ; dê-se embora todo inteiro a ella, mais depressa do que quebra-lo; porque eu naõ poderia sopportar de ver quebrado hum espelho taõ bonito; e talvez algum dia os remorsos da consciencia a obrigaráõ a restituir-mo; e assim melhor

he, que ella o leve inteiro para ſua caſa, e fique aqui acabada a contenda.

Liſ. A ſentença d'El-Rey he a que me agrada: quebre-ſe o eſpelho em pedaços, porque aſſim ceſſaráõ as bulhas entre nós: com que vamos ao facto.

Prudencia d'El-Rey.

ORa eu conheço verdadeiramente, que o eſpelho he deſta, que naõ quer ſeja deſpedaçado; pois no pranto, nas lagrimas, e nas ſûpplicas, que faz, moſtra claramente, que he ſua dona, e que eſtoutra lho tirou; ſeja pois a ella dado o eſpelho, e a outra mande-ſe daqui para fóra indecoroſamente.

Bertoldo, rindo-ſe deſta ſentença, diz a El-Rey.

B. ISto naõ he ter bom conhecimento.

R. E porque naõ he bom conhecimento?

B.

B. Tu por ventura dàs credito às lagrimas das mulheres?

R. E porque lhas naõ hey de crer?

B. Naõ sabes tu, que o seu pranto he hum engano, e que cada cousa, que ellas fazem, ou dizem, he com artificio? De sorte, que quando choraõ com os olhos, riem com o coraçaõ; suspiraõ na presença de hum, e logo na auzencia fazem delle zombaria; fallam o contrario daquillo, que cuidaõ; e por isso as lagrimas, que deitaõ as afflicçoens, que affectam, as mudanças do rosto, tudo saõ enganos, que tem no pensamento, para satisfazerem os seus ambicioso's, e insaciaveis desejos.

Louvores, que o Rey dá ás mulheres.

R. TAnto tem as mulheres de bondade, de entendimento, e de prudencia, quanto saõ sem razaõ todas estas couzas, que tu lhes attribues; e se por acaso huma pecca por fragilidade,

gilidade, deve-se-lhe dar desculpa, porque ellas saõ mais fracas, e mais faceis em cahir nestes defeitos, do que os homens; porém dize-me: Naõ póde dizer-se, que está morto aquelle, que vive separado de tal sexo? Em primeiro lugar a mulher ama a seu marido, cuida nos filhos, ella os cria, os nutre, acostuma-os bem, e lhes dá toda a boa educaçaõ: a mulher governa a casa, tem cuidado na roupa, e nos trastes; he guarda da familia, vigia, que as criadas façaõ a sua obrigaçaõ, e toma á sua conta o livrar a casa de desordens: a mulher he agradavel no praticar, nobre no conversar, sincéra no contratar, e discreta no ordenar: prompta na obediencia, honesta nas suas palavras, modesta no procedimento, moderada no comer, parca no beber, mansa com os de casa, e tractavel com os de fóra. E se huma cahe em algum frenesi, ou humor extravagante, ha pelo contrario mil, que saõ

honesti-

honeſtiſſimas, e de bem; pelo que para mim tenho, que foy juſta a ſentença, que dey.

B. Sem dûvida bem ſe vê, que tu amas muito as mulheres, e que por iſſo fizeſte em ſeu louvor eſte grande elogîo: Ora que dirás, ſe eu te fizer desdizer tudo quanto a favor dellas tens dito, ainda à manhãa, antes que te vás deitar?

R. Se tu tal fizeres, confeſſarey, que es o primeiro homem do mundo, mas ſe o naõ obſervares, tem por certo, que te mando enforcar.

B. Eſtà bem. A Deos até à manhãa.

Deſta fórma ſendo jà tarde, El-Rey ſe retirou à ſua camera, e Bertoldo, depois de cear, foy tambem deita-ſe aquella noite na eſtrebaria, fantaſticando entre ſi por qual modo faria, que El-Rey exaggeraſſe o contrario do que tinha dito a favor das mulheres; e dando em huma boa aſtucia, dormio com todo o ſocego, eſpe-

eſperando o dia, para pôr em execuçaõ o ſeu deſignio.

Aſtucia de Bertoldo.

CHegada a manhãa, levantou-ſe Bertoldo da palha, e foy procurar aquella mulher, a favor da qual tinha El-Rey dado a ſentença, e lhe diſſe:

B. Tu naõ ſabes o que El-Rey tem determinado?

Aur. Eu nada ſey, ſe tu naõ mo dizes.

B. Pois ſabe, que elle ordenou, que o eſpelho foſſe deſpedaçado, como primeiro tinha dito, e que ſe deſſem a metade dos pedaços á outra, porque eſta appellou da ſentença; e como El-Rey naõ quer ouvir mayores queixas ſobre eſte negocio, manda que ſe concluã, ſatisfazendo a huma, e a outra.

Aur. Como póde ſer, que El-Rey tenha tomado tal reſoluçaõ, ſe elle já ſenteneiou, que o eſpelho me foſſe reſtituido ſaõ, e inteiro? Ah, tu zombas

bas de mim: vay-te daqui embora.

B. Eu naõ zombo certamente. Elle aſſim o diſſe, e eu o ouvi da ſua propria boca.

Aur. Ay de mim! que ouço! fará talvez iſto para dar ſatisfaçaõ aquella malicioſa mulher? Oh que juſta ſentença! oh que nobre acçaõ de hum Monarca! oh pobre juſtiça, como te adminiſtraõ bem, ſe no dia de hoje mais ſe crê a mentira, que a verdade! oh coitada de mim! Será em fim neceſſario, que te veja em pedaços, meu rico eſpelho, uh, uh, uh. *Chora.*

B. Prouvéra a Deos, que peor naõ fora.

Aur. E que póde haver de peor para mim, mais que iſto?

B. E lhe ordena por ſua ley, que cada homem haja de cazar-ſe com ſete mulheres; ora vê tu, que deſtruiçaõ ſerá para as caſas com tantas mulheres.

Aur. Como! Elle quer cada homem tome ſete mulheres? Oh, iſto he mais

que

que peor, do que se mandasse despedaçar quantos espelhos ha na Cidade. Que doudice he esta, que se lhe meteo na cabeça?

B. Eu naõ sey dizer-te mais do que isto, que da sua propria boca ouvi: agora toca a vós o defender-vos, antes que o mal corra mais adiante.

E tendo-lhe assim deitado esta pulga no ouvido, deixou-a só, e foy-se outra vez para o Paço, esperando ouvir alguma grande novidade, antes que anoitecesse.

Tumulto das mulheres da Cidade, causado por Bertoldo.

TEndo-se ido Bertoldo, Aurelia, que cuidou fosse verdade o que elle lhe tinha dito, foy logo buscar as suas visinhas, e lhes communicou tudo; e ouvindo ellas taes couzas, ficáraõ tanto fóra de si de raiva, e de furia, que começáraõ logo a bramar por toda a parte; e em menos de huma

huma hora se espalhou a novidade por toda a Cidade, de sorte, que se ajuntaraõ mais de mil mulheres; e e depois de terem consultado hum bom pedaço sobre a materia, resolveraõ hir procurar El-Rey, e diante delle gritar tanto, e fazer tanto motim, que finalmente obrigado da importunidade dellas, tomasse o expediente de mandar revogar a ley novamente imposta; e assim todas enfurecidas, e cheyas de colera, foraõ ao Paço, adonde todas juntas se puzeraõ a fazer os mayores ruidos, e gritos do mundo, de tal modo, que El-Rey se vio quasi doudo, porque naõ sabia a causa de taõ grande tumulto; e todo attonito, e cheyo de admiraçaõ, naõ podendo jà sopportar taõ grande insolencia, arrebatado da ira, e do desdem, poz de parte a paciencia.

El-Rey

El-Rey ſe enfurece contra as mulheres, e Bertoldo o eſtima.

E Voltando àquellas mulheres, lhes diſſe com cara enſadada: que novidade he eſta, que eſtou vendo? Donde procede eſta ſublevaçaõ? Quem vos cauſou tanta colera? Donde naſce tanta bulha? Porque fazeis tanta ruina? Por ventura eſtais endemoninhadas? Que he o que tendes? Dizey-o em mà hora mulheres do diabo.

Mulher. Que vaidade he a tua ó Rey? Que loucura ſe te metteo na cabeça? (Reſpondeo huma das mais affoitas, e raivoſas) Que freneſî te obriga, ou como te pertence ordenar, que cada homem ſe caze com ſete mulheres? Oh que nobres conſideraçoens de hum Monarca diſcreto! Porêm ſabe, e tem por certo, que niſto naõ ſeràs obedecido.

R. Que he o que dizeis loucas? Fallay

lay mais baixo, de fórte que vos entenda, entaõ vos reſponderey.

Mulh. Que fallemos baixo? Antes ſeria neceſſario tirar-te deſſe Throno Real, donde eſtàs aſſentado, e tirarte fóra ambos os olhos.

R. Que injurias, e que deſprazer vos tenho feito? Dizey-a claramente cadellas raivoſas, que ſois, e naõ vos ſoffoqueis tanto.

Mulh. Naõ o diſſemos já huma vez?

R. Eu naõ vos entendi: tornay-o adizer.

Mulh. Naõ ha peor ſurdo, do que aquelle, que naõ quer ouvir. Nós tornamos a dizer, que tu fizeſte hum grande erro em ordenar por ley, que cada homem haja de conjugar-ſe com ſete mulheres, e que tu deverias cuidar nos negocios do teu Reyno, e naõ intrometter-te naquelles, que naõ te pertencem: entendeſte agora? Melhor ſeria, que fizeſſes com que cada mulher pudeſſe deſpoſar ſete maridos; pois iſto ſeria mais conveni-

ente,

ente ; mas bem se vê , que naõ tens nenhum juizo , e que es hum doudinho.

El-Rey manda as mulheres embora , e exaggera contra o sexo femenino.

AH sexo ingrato, e descortez! Quando ordeney eu tal Ley ? Hide-vos já já da minha presença em má hora desavergonhadas , importunas ; pois agora conheço claramente , que o nome de mulher naõ significa mais que mal , e damno , e o de femea , que femea discordias , e inquietaçoens ; que da caſa donde ella se vay , leva a traz de si quanto póde com a cauda , e donde entra , deita chamas , e fogo : ella he huma fonte de enganos , e de traiçoens ; hum labyrintho infernal , no qual continuamente se ouvem os prantos , e as queixas lamentaveis dos maridos ; a ruina dos pays, tormento das mãys, açoute dos irmaõs , vergonha dos parentes , perdiçaõ

diçaõ das caſas; e finalmente ſaõ pena, e afflicçaõ de todo o genero humano. Hide-vos por huma vez com mil diabos, e naõ me torneis a apparecer mais diante de mim, eſpiritos infernaes, gente endiabrada. Vede lá que motins, e que desbarates tem feito eſtas doudas ſoltas, ſem motivo de nada; porém ſe eu chegar a ſaber quem foy o author deſta novidade, naõ tenha medo, que eu lhe darey bem o pago, como elle o merece. Graças ao Ceo, que huma vez acabaraõ de ir-ſe eſtas inſolentes, que pouco faltou naõ me tiraſſem os olhos com os dedos.

Depois que as mulheres ſe foraõ, e que El-Rey eſtava algum tanto mais pacificado, Bertoldo, que tinha eſtado de parte eſcutando tudo, como o ſeu deſignio teve o effeito, que deſejava, ſahio à preſença d'El-Rey rindo-ſe, e lhe diſſe.

B. Que dizes agora Rey? Naõ diſſe eu, que antes de hoje te hires deitar,

deitar, lerîas o livro às aveſſas daquillo, que hontem elogiaſtes a favor das mulheres? Ora vê ſe ellas te deſenganaraõ.

R. Oh que humores diabolicos! ir procurar invençaõ, para dizer, que eu tinha ordenado, que cada homem houveſſe de caſar com ſete mulheres, couſa, que nunca imaginey, nem menos me paſſou pelo ſentido. Oh que mulheres malditas! Oh que caſta mà!

B. Tu lembras-te das promeſſas, que ha entre nós?

R. Teis razaõ; vem, e aſſenta-te commigo neſte Throno Real, pois que o mereceſte.

B. Naõ pódem caber quatro nadegas em o meſmo aſſento.

R. Eu mandarey fazer outro junto a eſte, para tu te aſſentares nelle, e daràs commigo audiencia.

B. Amor, e Senhoria, naõ querem companhia; e aſſim governa tu ſó, que es Senhor.

R. Eu ſuſpeito, que tu tenhas fido o au-

author deſta bulha.

B. Dizes verdade ; mas naõ me pódes caſtigar ; porque eu procurey , como pude , de obſervar quanto tinha promettido.

R. Ora bem , jà que eſta ſoy tua invençaõ , eu te perdoo ; porêm dize-me , como teceſtes eſta malicia ?

B. Eu fuy a caſa daquella mulher , a quem tu concedeſte o eſpelho , e lhe metti na cabeça , que querias outra vez ſe deſpedaçaſſe , e que ſe deſſe ametade à ſua adverſaria ; e de mais, que tinhas ordenado houveſſe de ter cada homem ſete mulheres , de ſorte , que transportada da colera por eſtas novidades,ajuntou aquelle grande numero de mulheres , que viſte , e fizeraõ os motins , que ouviſte.

El-Rey ſe arrepende de ter dito mal das mulheres, e torna outra vez a gaba-las.

TU es hum grande inventor, mas de malicia : hoje hias quaſi cauſando huma

huma desordem. E como naõ haviaõ de ter huma, mas mil razoens aquellas mulheres, para se pôrem contra mim? Eu naõ podia crer, que o seu sexo tivesse perdido tanto de repente o juizo, de sórte, que fizessem taõ grandes alaridos, sem terem muy justificado motivo para isso; e que mayor o podiaõ ter do que este, que tu lhe deste de se irritarem contra mim? He certo que naõ, e a mim igualmente déste causa de dizer contra ellas o que naõ quizera ter dito nem por todas as riquezas do mundo; pois já me arrependo, e me peza muito disso, e torno novamente a dizer, que o homem sem a mulher he como huma vinha sem cepa, hum jardim sem fonte, rio sem barca, prado sem flores, bosque sem folhas; espiga sem trigo, arvore sem fructo, cidade sem praça, castello sem guarniçaõ, palacio sem janellas, torre sem escada, rosa sem cheiro, annel sem pedra, pinheiro sem sombra,

bra, mar sem peixe, floresta sem plantas; e finalmente, todo aquelle que se acha sem esta agradavel companhia, póde dizer-se, que seja hum espelho sem luz, e hum diamante, que naõ brilha.

B. E tambem hum burro sem cabeçada.

R. Tu sim, que es essa insolente besta.

B. Conheceste-me logo à primeira: ora como eu vejo, que proteges tanto as mulheres, naõ quero, que fallemos mais nisto, e o passado passado.

R. Quem quer ser meu amigo, naõ diga mal das mulheres, porque ellas naõ fazem mal a ninguem; naõ trazem armas, naõ armaõ bulhas, mas saõ todas mansas, socegadas, benignas, quietas, amaveis, e adornadas de todas as virtudes; e por isso naõ queiras incitar outra vez o meu desdem contra ellas; porque se o fizeres, te mandarey dar o castigo, que mereceres.

B. Eu prometto de naõ tocar mais nas

cordas desta viola; cuidaremos em outras cousas, e seremos amigos.

R. Sim; porque diz o ditado: Naõ contendas com homem potente, e está arredado da agoa corrente.

B. Tambem da agoa que naõ corre; porque homem mudo engana tudo.

A Rainha manda pedir a El-Rey, que quer vêr Bertoldo.

EM quanto estavaõ assim fallando, familiarmente El-Rey com Bertoldo, chegou hum criado da Raînha, o qual disse a El-Rey, que ella dezejava vêr Bertoldo, e pedia a Sua Magestade lho mandasse; e que como tinha ouvido dizer, que elle tomava por divertimento zombar das mulheres, tinha feito tenção de lhe mandar moer bem o corpo com hum bastaõ. Ouvindo El-Rey o peditorio da Raînha, se voltou a Bertoldo, e lhe disse.

R. A Raînha manda-me pedir por este pa-

pagem, que te faça ir a fua preſença; porque tem goſto de te vêr.

B. Os recados ſempre ſe levaõ, tanto por bem, como por mal.

R. A conſciencia ſempre remorde os villaõs ruins.

B. O riſo da Côrte naõ ſe dá bem com o do campo.

R. O innocente paſſa livre por entre as bombardas.

B. A mulher irritada, a lavareda ateada, e a fregideira furada, daõ grande damno a huma caſa.

R. Muitas vezes acontece, a quem he culpado, aquillo, que elle teme.

B. O camaraõ falta muitas vezes tambem fóra da frigideira, para fugir, e depois acha ſe nas brazas.

R. Quem ſemêa maldades, recolhe males.

B. Debaixo da coifa eſtá muitas vezes a tinha encoberta.

R. Quem embaraçou as linhas, que as deſembarace.

B. Mal ſe pódem deſembaraçar, quan-

do as pontas eſtaõ atadas.
R. Quem ſemêa eſpinhos, naõ ande ſem çapatos.
B. Dura couſa he ir hum metter-ſe a donde a vontade repugna.
R. Vay; naõ tenhas medo, que ninguem te faça mal.
B. Ao bom conſortador naõ doe a cabeça.
R. Temes tu por ventura, que a Raînha te faça algum deſprazer?
B. Mulher raivoſa, tempeſtade furioſa.
R. A Raînha he toda boa, e naõ dezeja mais que vêr-te; e aſſim vay ſem receyo, fia-te em mim.

Bertoldo he conduzido diante da Raînha.

DEſta ſorte leváraõ Bertoldo diante da Raînha, a qual tendo ſabido, como ſe diſſe, que elle era o que tinha feito aquella peça às mulheres no dia antecedente, tinha feito preparar alguns baſtoens, e ordenado as ſuas Camariſtas, que quando

do o colhessem naquella camera, o fechassem dentro, e lhe sacudissem bem o pó da casaca. Logo que ella o vio, olhando para aquella monstruosa presença, toda enfadada, lhe disse.

Raînha. Olhay, que focinho de Porco!

B. O gato começa-me a mear ao redor da tigella.

Raînh. Como te nomeas tu?

B. Eu naõ nomeyo a ninguem.

Raînh. Como te chamas?

B. Quem me chama, eu lhe respondo.

Raînh. Como he o teu appellido?

B. Eu naõ me lembro, que tenha sido nunca pellado

Em quanto a Raînha interrogava Bertoldo, huma das suas servas trouxe escondidamente hum vaso cheyo de agoa, para lha deitar pelas costas; mas o villaõ astuto tendo-o persentido, estava com o olho bem attento, e logo lhe occorreo ao pensamento

to huma nova aſtucia; continuando a fallar com a Raînha.

Aſtucia de Bertoldo, para que naõ o molhaſſem por detràs.

Raînha. COmo ſabes tu tantas aſtucias, que pareces hum feiticeiro?

B. Todas as vezes que me agôaõ otrazeiro, ſey advinhar todas as couzas, e ſey ſe huma mulher anda de amores com alguem; ſe teve contratos com algum homem; ſe he honeſta, ou impudica; e finalmente advinho tudo: com que ſe houveſſe quem me quizeſſe molhar por detràz; eu ſaberia dizer agora tudo.

Bertoldo livrà-ſe da peça da agoa.

NEſte tempo aquella Criada, que tinha trazido o vaſo com agoa para o molhar, ouvindo taes palavras, o levou outra vez muy de vagar, temendo, que naõ ſe lhe deſcobriſſe

briſſe alguma macula, e nenhuma das outras ſe atreveo a fazer-lhe alguma peça; porque todas tinhaõ, como ſe coſtuma dizer, algum trapo enſaquetado; mas a Raînha, que ſe abrazava em raiva contra elle, mandou, que calla huma das Criadas tomaſſe ſeu bordaõ, e lhe deſſem quantas pancadas pudeſſem; e com eſta faculdade ſe foraõ todas a elle com mayor impeto daquelle, com que as furioſas Bacantes acometteraõ o miſeravel Orpheo; mas vendo-ſe o pobre Bertoldo em taõ grande perigo, lhe occorreo outra aſtucia, e voltado para ellas, lhes diſſe.

Nova aſtucia de Bertoldo, para livrar-ſe das pancadas.

B. AQuella, que tem premeditado deitar veneno nos comeres d'El-Rey, ſeja a primeira a pegar no páo para me dar com elle, que eu me ſatisfaço.

Entaõ

Entaõ todas se puzeraõ a olhar humas para as outras: dizendo: Eu nunca tive semelhante tentaçaõ; nem eu, respondia a outra; e assim huma depois da outra differaõ todas o mesmo, até a Raînha; de tal sorte, que tornáraõ a pôr os páos no seu lugar, e o bom Bertoldo ficou por entaõ livre daquellas terriveis pancadas.

A Raînha quer que Bertoldo seja bastoneado por todos os modos.

A Raînha, em quem cada vez mais se augmentava a ira contra Bértoldo, querendo que por todos os modos levasse boa carga de páo, mandou dizer aos seus Archeiros, que quando elle sahisse, o moessem como devia ser, sem alguma remissaõ; e logo o mandou embora acompanhado de quatro dos seus criados, para que estes lhe trouxessem depois á nova, do que tivesse succedido.

Subtil

Subtil astucia de Bertoldo, para naõ ser maltratado de pancadas pelos Archeiros.

QUando Bertoldo vio, que por nenhum modo podia fugir, recorreo ao seu costumado entendimento, e voltando-se para a Raînha, lhe disse: já que vejo claramente, que naõ me queres perdoar as pancadas, peço-te em cortezia, que me faças huma graça: a minha petiçaõ he justa; e tu pódes fazê-la; pois quanto que eu leve as pancadas, o mais naõ te importa: dize a estes teus servos, que me vem acompanhar, que digaõ aos Archeiros, que tenhaõ respeito á cabeça, e que no mais preguem quanto quizerem.

A Raînha naõ entendendo a metafora; ordenou aos criados, que dissessem aos Archeiros, que tivessem respeito á cabeça, e que no resto descem quanto pudessem; e assim foraõ os

os criados para onde eſtavaõ as guardas, levando Bertoldo a diante; e como ellas já eſtavaõ preparadas com os baſtoens nas maõs, para lhe fazerem aquella obra pia, Bertoldo ſe poz a caminhar a diante dos outros com paſſo largo, de ſorte, que ſe ſeparou delles hum bom pedaço, e quando aquelles, que o acompanhavaõ, viraõ as guardas promptas para o trabalho, e que elle hia chegando aonde ellas eſtavaõ, ſe puzeraõ aſſim de longe á gritar, que tiveſſem reſpeito á cabeça, e que no reſto fizeſſem a ſua obrigaçaõ, como devia ſer, por aſſim o ter ordenado a Raînha:

Os Criados levaõ as pancadas em lugar de Bertoldo.

AS guardas vendo Bertoldo diante dos outros, cuidando que elle foſſe cabeça daquelle rancho, o deixáraõ paſſar, ſem lhe fazerem alguma affron-

affronta; e logo que foraõ chegados os criados, ſe puzeraõ a malhar nelles com aquelles páos, de maneira, que lhes cobráraõ os braços, e as cabeças, e apenas ſe acharia membro, em que as pancadas dos páos naõ tiveſſem deixado ſignal do ſeu effeito. Quando os miſeraveis ſe viraõ em taõ deploravel eſtado, foraõ como puderaõ aſſim derreados, e amaſſados diante da Raînha; a qual ouvindo, que Bertoldo tinha eſcapado com aquella aſtucia, e que os ſeus criados foraõ maltratados daquella ſorte, em lugar delle, ſe lhe augmentou incrivel raiva, e deſdêm contra Bertoldo, e jurou, que ſe havia de vingar; mas por entaõ occultou a ira, eſperando outra occaſiaõ para a deſabafar; e no em tanto mandou curar os ſervos, que tinhaõ ſido, como ſe coſtuma dizer, bem convidados por feſta.

Bertoldo torna à presença d'El-Rey, e faz huma bella peça a hum Cortèzaõ.

CHegado o outro dia, logo se foy enchendo a sala do Paço de Cavalheiros, e Baroens, segundo o costume, e Bertoldo naõ faltou em apparecer tambem, o qual foy chamado por El-Rey, e logo que o vio, lhe disse.

R. Ora pois, como passou o negocio com a Raînha?

B. Da borda ao çapato; pouca vantagem houve.

R. O mar estava muy bravo?

B. Quem sabe bem navegar, passa com toda a segurança qualquer golfo perigoso.

R. O Ceo ameaçava grande tempestade?

B. A tempestade descarregou nas costas de outrem.

R. Que; cuidas que já está sereno?

B. Eu deixey o Ceo muito nublado.

Inso-

Insolencia de hum Cortezaõ.

NEste tempo, hum Cortezaõ; que estava ao pé d'El-Rey, e que tambem servia de Bobo, o qual se chamava *Fardete*, por ser pequeno, e gordo, com a cabeça calva, disse a El-Rey: Faze-me, Senhor, a graça de permittir-me, que eu converse hum pouco com este villaõ, e veremos se o o faço desconfiar. Respondeo-lhe El-Rey: Faze o que te parecer; mas olha naõ te succeda, como succedeo a Callado, o qual foy para rapar, e veyo rapado. Naõ, naõ, (replicou Fardete) eu naõ tenho medo delle; e voltando-se para Bertoldo com hum modo extravagante, lhe disse.

Fardete. Que dizes tu codorniz, que cahiste do ninho?

B. Com quem fallas tu, pinto depennado?

Fard. Quantas legoas saõ da Lua aos banhos de Lucca?

B. quanto fazes tu do caldeiraõ da ſopa á eſtrevaria?

Fard. Por que motivo a gallinha preta põem ovo branco?

B. Porque cauſa o açoute d'El-Rey te faz negras as faces do rabo?

Fard. De quaes ha mayor numero, de Turcos, ou de Judeos?

B. Quaes ſaõ mais, os que tu tens na camiza, ou os da barba?

Fard. O villaõ, e o burro naſcêraõ ambos de hum parto.

B. O lambaz, e o porco comem ambos na meſma tigella.

Fard. Que tempo ha, que naõ tens comido nabos?

B. Quanto tempo ha, que naõ te deraõ cobertor?

Fard. Es tu hum novilho, ou huma ovelha?

B. Naõ metas na dança os teus parentes.

Fard. Quando acabarás de deixar as tuas aſtucias?

B. Quando tu deixares de lamber os pratos da cozinha.

Fard.

Fard. Ao villaõ naõ ſe metta páõ na maõ.

B. Ao porco, e à arrãa, naõ ſe tire o lodo.

Fard. O corvo nunca trouxe boa nova.

B. O francelho, e o bilhafre, ſempre vaõ atráz dos burros podres.

Fard. Eu ſoù homem de bem, e bem naſcido.

B. Quem ſe gaba, çuja-ſe, e nunca ſe lava.

Fard. O villaõ he máo animal.

B. E o adulador he feyo monſtro.

Fard. Nunca ſe vio villaõ ſem malicia.

B. Nunca ſe vio gallo ſem criſta, nem Cortezaõ ſem adulaçaõ.

Fard. Os teus çapatos arreganhaõ os dentes.

B. He que ſe eſtaõ rindo de ti; porque es huma beſta.

Fard. As tuas meyas eſtaõ todas remendadas.

B. Melhor he ter os remendos nas meyas, do que na cara como tu os tens.

Ti-

Tinha Fardete muitos signaes na cara de taponas, que lhe derão por seu merecimento; e por isso, quando sentio tocarem-lhe no vivo, naõ sabendo que responder, se fez encarnado com o fogo da vergonha, em tal modo, que toda a Côrte se poz a rir deste successo, e elle se foy callando, e de boa vontade se tivera hido, se aquelles Cavalleiros lho naõ impedissem; mas Bertoldo, que pór ter fallado muito, tinha á boca cheya de cuspo, e naõ sabendó aonde havia de cuspir; porque estava a sala toda cheya de tapessarias de seda, e ouro, disse á El-Rey: Donde queres que eu cuspa? Respondeo El-Rey: cóspe na praça. Entaõ Bertoldó chegando-se para Fardete, que, como já se disse, era calvó, lhe cuspio nó meyo da careca. Fardete ficou enraivecidó féramente, e se queixoú a El-Rey da injuria, que se lhe tinha feito na sua presença; mas Bertoldo logo preventivamente disse: El-Rey

me

me deu licença, que eu cuſpiſſe na praça; qual melhor praça podia achar, que a tua carcca? Naõ diz o ditado: Cabeça calva, praça de piolhos? Eiſ-aqui, que naõ cometti nenhum erro, porque cuſpi na praça, como El-Rey me mandou.

Toda a Côrte deu razaõ a Bertoldo, e Fardete, coçando na cabeça, ſoy neceſſario, que tiveſſe paciencia, e bem quizera naõ ter-ſe intromettido com Bertoldo, para naõ vêr todos rirem-ſe delle, como lhe ſuccedeo; pois como ſe jactava, e preſumia ter elevado engenho, e dava cantigas, a quem lhas pedia, todos tiveraõ grande goſto de o vêr, que nem ouzava levantar os olhos por vergonha, e que de deſeſperaçaõ quaſi ſe queria enforcar. Como era noite, El-Rey ſe deſpedio dos Senhores, Baroẽs, e diſſe a Bertoldo, que tornaſſe à ſua preſença no dia ſeguinte, mas que naõ ſoſſe nû, nem veſtido.

Astucia graciosa de Bertoldo no ir á prèsença d'El-Rey, no modo, que lhe tinha dito.

CHegada a manhãa, Bertoldo appareceo diante d'El-Rey, embrulhado em huma rede de peſcar; e vendo-o El-Rey naquelle modo, lhe diſſe:

R. Porque me vens aqui diante deſta fórma?

B. Naõ diſſeſte tu, que torhaſſe a vir eſta manhãa á tua preſença, e que naõ havia de eſtar, nem nû, nem veſtido?

R. Sim diſſe.

B. Pois, eiſaqui me vés embuçado neſta rede, com a qual cubro parte dos membros, e parte ficaõ deſcubertos.

R. Donde eſtiveſte atégora?

B. Donde eu eſtive, já naõ eſtou: e donde eſtou agora, nînguem póde eſtar ſenaõ eu.

R. Que faz teu pay, tua Mãy, teu irmaõ, e tua irmãa?

B.

B. Meu pay de huma mulher faz duas; minha mãy faz á sua visinha o que nunca mais lhe fará; meu irmaõ quantos acha todos mata, e minha irmãa chora daquillo, de que todo este anno andou rindo.

R. Explica-me esta mistura de grellos.

B. Meu pay no campo desejando fechar hum caminho, lhe está pondo espinhos, de sorte, que quem costumava passar por elle, agora he necessario, que passem huns de cá, e outros de lá, do lugar aonde estaõ os espinhos; e assim de hum só caminho, que havia, vem a fazer dous. Minha mãy está fechando os olhos a huma sua visinha, que morreo, o que nunca mais lhe tornará a fazer. Meu irmaõ está ao Sol catando os piolhos da camiza, e mata quantos acha. Minha irmãa todo este anno tem andado entretida com os seus amores, e agora chora na cama as dores do parto.

B. Qual he o dia mais comprido, que ha?

R. Aquelle, que ſe eſtá ſem comer.
R. Qual he a mayor loucura do homem?
B. O reputar-ſe por ſabio.
R. Porque motivo os cabellos da cabeça ſe fazem braneos primeiro, que os da barba?
B. Porque os cabellos da cabeça naſcêraõ primeiro, que os da barba.
R. Qual he aquelle filho, que arranca a barba a ſua mãy?
B. O fuſo.
R. Qual he aquella herva, que até os cegos a conheſſem?
B. A ortiga.
R. Qual he aquella femea, que ſempre dança na agoa, e nunca lava os pés?
B. A barca.
R. Qual he aquelle, que ſe mette na priſaõ por ſua vontade?
B. O bicho da ſeda.
R. Qual he a mais deſengraçada flor, que ha?
B. Aquella, que ſahe da pipa, quando ſe acaba o vinho.
R. Qual he a couſa mais deſavergonhada, que ha? *B.*

B. O vento, que se mette até debaixo das sayas das mulheres.

R. Qual he aquella cousa, que ninguem a quer em casa?

B. A culpa.

R. Qual he aquelle torto, que córta as pernas a todos os direitos?

B. A fouce de segar o trigo.

R. Qual he a semea mais cheya, que ha?

B. A maceira, em que se faz o paõ.

R. Quantos annos tens tu?

B. Quem conta os annos, faz contas com a morte.

R. Qual he a cousa mais alva que ha?

B. O dia.

R. Ainda mais, que o leite?

B. Mais que o leite, e tambem mais que a neve.

R. Se naõ me fazes ver isto, te mandarey carregar bem de pancadas.

B. Oh infelicidade, e miseria das Côrtes!

Assu-

Astucia particular do engenho de Bertoldo, para naõ levar arrochadas.

FOy-se por tanto Bertoldo, e tomando huma bacia de leite, escondidamente a poz na camera d'El-Rey, e fechou todas as janellas. Era meyo dia, quando El-Rey entrou na camera, a qual como estava escura, tropeçou na bacia do leite, que ficou todo entornado pelo chaõ, e pouco faltou, que naõ cahisse de bruços, e quebrasse a cabeça; de que enfadado ao mayor limite, fez abrir huma janella, e vendo aquelle leite deitado pelo chaõ, e a bacia, em que tinha tropeçado, se poz a gritar, dizendo:

R. Quem me poz aqui esta bacia de leite na minha camera, e fechou as jánellas, para me fazer topar, e tropeçar?

B. Fui eu, para provar-te, que o dia he mais alvo, e mais claro do que o leite; porque se este fosse mais alvo do que o dia, te daria luz, quando entraste

na

na camera, e naõ tropeçarias na baci:

R. Tu fizeſtes como hum villaõ, e a cada ceſto achas ſua aza. Mas quem he eſte, que aqui vem? Certamente he hum pagem mandado pela Raînha, e tem huma carta na maõ. Tira-te de parte, para que eu ſaiba, o que me quer dizer.

B. Eu me retirarey, e o Ceo queira, que naõ ſeja para mim alguma triſte nova.

Humor fantaſtico, que ſe mette na cabeça ás mulheres da Cidade.

VEyo o portador da carta, e depois de fazer a devîda reverencia a El-Rey, lhe entregou a meſma carta, cujo contheûdo conſiſtia, em que as matronas mais nobres daquella Cidade dezejavaõ, e pediaõ livremente a Sua Mageſtade, que pudeſſem ellas ſer tambem admittidas com ſeus votos nos conſelhos, e regimen da Cidade, aſſim como praticavaõ os ſeus maridos; conſultar, ouvir queixas, ſen-

sentenciar, e em concluſaõ fazer o meſmo, que faziaõ os do Senado, e Magnates da Cidade; allegando, que havia muitos exemplos, de que outras do ſeu ſexo tinhaõ governado Imperios, e Reynos, com tanta prudencia, e talvez mais, da que naõ tiveraõ muitos Reys, e Emperadores paſſados; que tinhaõ ſahido ao campo armadas, defendido os ſeus Eſtados valeroſamente, e que por iſſo Sua Mageſtade naõ devia rejeita-las, mas aceitar a ſua propoſiçaõ, fazendo-as participantes de quanto pediaõ; pois lhes parecia eſtranhavel, que os homens tiveſſem o domînio de todas as couſas, e ellas foſſem tidas em nenhuma conſideraçaõ; e no fim alludiaõ, que ſaberiaõ conſervar o ſegredo nas couſas de importancia, tanto, quanto os homens, e talvez mais; e a Raînha he a que fazia as mais fortes inſtancias para o bom deſpacho deſte negocio, que muito lhe recommendava. Tendo lido El-Rey a carta, e percebi-

do

do a louca petiçaõ deſtas mulheres, naõ ſabia, que reſoluçaõ devia tomar; e chamando Bertoldo, lhe communicou tudo o que paſſava, de que elle pondo-ſe a rir com grande vontade, El-Rey ſe enfadou de alguma ſorte, e lhe diſſe:

B. De que te ris, ſalvagem?

R. Eu rio por certo, e quem naõ riſſe agora, merecia lhe quebraſſem os dentes.

R. Porque?

B. Porque eſtas mulheres te conhecêraõ por hum tollinho, e naõ por Alboinho; e por iſſo te fazem eſte louco peditorio.

B. Eſtá nellas o pedir, e em mim o conceder.

R. Coitado daquelle caõ, que deixa lhe peguem no rabo com a maõ.

R. Falla de ſorte, que eu te entenda.

B. Pobres daquellas caſas, em que as galinhas cantaõ, e o gallo ſe cala.

R. Tu es como o Sol de Março, que commóve, e naõ reſolve.

B.

B. A quem bem entende, poucas palavras baſtaõ.

R. Acaba de tirar fóra do ſacco, o que me queres dizer.

B. Quem quer ter a caſa limpa, naõ conſinta frangas, nem pombas.

R. Falla a propoſito tarraxa de carro, vamos á concluſaõ.

B. Quem entende, quem naõ entende, e quem naõ quer entender.

R. Quem ſe mette com carqueja, a ſopa ſabe a fumo.

B. Que queres tu finalmente de mim?

R. Eu quero, que me dés neſta occaſiaõ o teu conſelho.

B. A formiga pede agora paõ á cigarra?

R. Sey, que tu es homem de juizo, que ſabes muitas invenções; e aſſim quero deixar ao teu arbitrio a deliberaçaõ deſte negocio.

B. Se me dás eſta faculdade, eſtá certo, que bem depreſſa te livrarey da matraca. Deixa-me cuidar a mim no remedio, que ſe eſtas mulheres tornarem a fallar-te mais na hiſtoria, queto ſer hum caõ.

R.

R. Ora bem; procura despedi-las o mais depressa, que puderes.

Astucia industriosa de Bertoldo, para tirar o capricho da cabeça ás mulheres.

FOi logo Bertoldo á Praça, e comprou hum passarinho, o qual fechou em huma boceta, e o levou a El-Rey, dizendo-lhe, que mandasse aquella boceta assim fechada á Raînha, para que ella a fizesse entregar áquellas mulheres, comettendo-lhes expressamente de a naõ abrir, e que na manhãa seguinte fossem á sua presença, levando a boceta da mesma sorte, que se lhe entregava; porque lhes seria concedida a graça, que pediaõ. Tomou o pagem a boceta, e a levou á Raînha; a qual a entregou ás ditas matronas, que estavaõ na sua camera esperando a reposta, comettendo-lhes expressamente por parte d'El-Rey, que de nenhum modo abrissem a dita boceta, e que tornassem com ella no dia seguinte, pois

pois teriaõ o deſpacho, que deſejavaõ d'El-Rey á ſua ſúpplica; e aſſim ſe foraõ muy conſoladas.

Curioſidade das mulheres.

DEpois de ſe terem ido as mulheres do Paço, logo as tentou hum irrefragavel dezejo de vêr o que eſtava dentro da bocetinha, dizendo humas: Vejamos nós, o que ſe nos encerra aqui dentro. Outras diziaõ: Naõ façamos tal, porque temos ordem expreſſa de a naõ abrir; e póde ſer, que dentro eſteja alguma couſa de importancia para El-Rey. Que póde ſer finalmente? (diziaõ as mais curioſas) e quando nós a abramos, naõ poderemos por ventura torna-la a fechar, como eſtá? Sim, ſim; abra-ſe, eſteja dentro, o que eſtiver.

Reſoluçaõ das mulheres para abrir a caixinha.

POr fim, depois de muitas razoẽs, e debates, que houvêraõ entre ellas, reſolvêraõ de abri-la, e apenas tinhaõ tirado a tampa, que o paſſarinho conhecendo a ſua liberdade, ſe valeo das azas, e voando ao ar logo deſappareceo, deixando áquellas mulheres a confuſaõ, e o pezar da ſua curioſidade, accreſcentando-ſe o deſgoſto em naõ ter podido obſervar, que caſta de paſſaro foſſe, pela velocidade com que fugio; pois ſe o tiveſſem conhecido, ſem dûvida fariaõ todas as diligencias, para achar outro ſemelhante, e aſſim levarem a boceta da meſma fórma, que a tinhaõ recebido, com o que naõ poderia haver mal.

Pezar das mulheres, por lhes ter fugido o paſſaro, que eſtava na caixinha.

MAs o demonio da ſua curioſidade quiz, que ſuccedeſſe o contrario; pelo que ficáraõ todas triſtes; e melancolicas, reprehendendo com mil exaggeraçoẽs aquelle ſeu vicio natural. Coitadas de nós, (diziaõ) como teremos cara para apparecer diante d'El-Rey, ſe deſta fórma obſervámos o que nos ordenou, naõ podendo ter huma ſó noite fechado o paſſarinho? Pobres miſeraveis de nós! Qual animo terá o noſſo á manhãa? Póde haver mayor deſconſolaçaõ, que eſta? Aſſim paſſáraõ toda aquella noite na mayor anguſtia, e triſteza, naõ ſabendo reſolver, ſe haviaõ de ir no dia ſeguinte á preſença d'El-Rey, ou deixarem-ſe eſtar em caſa.

Reſo-

Reſoluçaõ das mulheres animoſas.

PAſſada a noite, ſendo já dia elaro, levantáraõ-ſe as ditas mulheres, e ſe ajuntáraõ todas, que como deſeſperadas, naõ ſabiaõ qual partido haviaõ de tomar, para determinarem, ſe haviaõ de hir á preſença d'El-Rey, mediante o erro, que tinhaõ feito; e tambem eſtavaõ em dûvida, ſe haviaõ primeiro de eommunicar o ſueceſſo á Raînha: humas eraõ de parecer que ſim, e outras que naõ: quem allegava razoẽs differentes, quem alludia perſuaſivas; e finalmente, depois de grandes, e eontendioſos debates, ſahio huma de entre ellas, que tinha algum juizo mais, que as outras, ás quaes fallou deſta maneira: Para que eſtamos perdendo o tempo em fazer tantas paroladas? O erro já eſtá feito; naõ ſe póde encobrir, nem emendar, ſenaõ com pedir perdaõ a El-Rey, confeſſando-lhe tudo tal, e qual como ſuece-

deo,

deo ; pois sendo elle de natural benigno, principalmente com as mulheres, facilmente nos perdoará , e eu serey a primeira a fallar-lhe ; eya pois , façamos animo , segui-me todas , que isto naõ he nenhum homicidio ; he hum passarinho , que em conclusaõ se compra com dez reis, e por elle ter voado , naõ devemos perder-nos tanto de corage. Vinde commigo , e naõ tenhais algum receyo. Outras diziaõ, que El-Rey se enfadaria mais do acto de desobediencia, do que se lhe tivessem feito fugir quantos passaros estavaõ nas suas tapadas , e jardins. Finalmente volta para cá , e volta para lá , determináraõ ir á presença da Raînha, e narrar-lhe todo o facto, como fizeraõ.

As mulheres se apresentaõ á Raînha, a qual as leva diante d'El-Rey.

OUvindo a Raînha tal cousa , ficou muito perturbada de animo, e naõ sabia , que dizer , nem o que havia de

fazer

fazer, receando alguma grande desordem; com tudo fez todo o esforço, para disfarçar a oppreſſaõ, que ſentia, e levou á preſença d'El-Rey toda aquella comitiva de mulheres, que ſeriaõ perto de trezentas, as quaes hiaõ todas com os olhos fixos no chaõ de vergonha. Chegada que foy a Raînha á ſala das audiencias, ſaudou El-Rey, e elle fez o meſmo com roſto alegre, fazendo-a aſſentar junto a ſi; e depois lhe perguntou, que boa nova a levava à ſua preſença, acompanhada de taõ grande comitiva de mulheres?

A Raînha conta a El-Rey a fugida do paſſarinho.

DIſſe a Raînha: Saiba Voſſa Mageſtade, que venho aqui diante a Real Corôa com eſtas nobiliſſimas matronas ſaber a repoſta dá ſûpplica, que fizeraõ, para entrar tambem ellas nos conſelhos, negocios, e exercicios, q̃ ſe

daõ aos do grande Senado ; e tendo-lhes voſſa Mageſtade mandado aquella bocetinha ; com ordem expreſſa de naõ abri la por nenhum modo , e que a houveſſem de trazer hoje , tal , e qual, como lhes foy entregue; huma mais curioſa, que as outras, dezejando ver o que ſe encerrava dentro, abrio-a, ſem attender a outra couſa, e o paſſarinho fugio logo , de cujo ſucceſſo ficáraõ todas taõ triſtes , e deſconſoladas , que naõ ouſavaõ levantar a cabeça , nem olhar para Voſſa Mageſtade pela grande vergonha , que tem , de haver deſobedecido ao preceito Real. Porêm Voſſa Mageſtade , que ſempre foy benigno para com todos, ha de perdoar-lhes eſte erro , que fizeraõ , naõ por violar a ſua ordem , mas por hum méro dezejo , e curioſidade ; de que arrependidas , e pezaroſas , pedem perdaõ a Voſſa Mageſtade.

El-Rey moſtra-ſe muito enfadado, reprehende as mulheres, e lhes perdoa depois, mandando-as para ſuas caſas.

QUando El-Rey, que outra couſa naõ dezejava, ouvio o referido, ſe fingio irritado ao mayor exceſſo, e voltando-ſe para as mulheres, lhes diſſe: Como que vós deixaſtes fugir o paſſaro da caxinha, mulheres tollas, e ſem juizo? E como entaõ tendes ouſadia para pedir, que ſe vos communiquem os negocios dos conſelhos ſecretos da minha Corte? Dizey-me, como poderieis ter em ſegredo huma couſa, na qual eſtiveſſe o intereſſe do meu Eſtado, e a vida dos homens, ſe huma ſó hora naõ pudeſtes ter fechada huma bocetinha, que com tantas inſtancias vos recommendey? Ora ide, ide cuidar nos voſſos exercicios, nas voſſas familias, e no governo das voſſas caſas; e deixay aos homens o governo

das Cidades. Sem dûvida, que todas as couſas levariaõ bom caminho, ſe paſſaſſem pelas voſſas maõs; porque qualquer ſegredo, por mais importante que elle foſſe, em menos de meya hora ſe ſaberia por toda a Cidade. Ora ide-vos, que eu vos perdo-o, cuiday no que vos pertence, e naõ entreis outra vez em ſemelhante freneſi. Deſpedio depois a Raînha, fazendo-a acompanhar por muitos Cavalheiros até os ſeus Quartos. Deſta fórma ſe foraõ aquellas deſconſoladas mulheres, cada huma mal contente de ſi meſma, e nunca mais tornáraõ a fallar, em que as admittiſſem a Conſelheiras, e Conſultoras, pois que El-Rey as tinha bem conſultado por huma vez, mediante a aſtucia do ſubtil Bertoldo, a quem depois diſſe El-Rey, rindo-ſe:

R. Melhor invençaõ, que eſta, naõ podias achar, meu Bertoldo, e ſahio a maravilhas.

B. Bem vay a cabra coxa, em quanto naõ

naõ topa o lobo.

R. Porque dizes tu iſto?

B. Porque mulher, agoa, e fogo, em toda a parte achaõ lugar ſem grande rogo.

R. Quem ſe aſſenta na ortiga, muitas vezes lhe pica como a formiga.

B. Quem coſpe contra o vento, o cuſpo lhe cahe na cara.

R. Quem mija ſobre a neve, por força ſe ha de ver a ourina.

B. Quem lava a cabeça ao burro, perde o trabalho, e o ſabaõ.

R. Por ventura dizes tu iſto a meu reſpeito?

B. Sem dûvida, que ſó a teu reſpeito, e naõ de outrem fallo.

R. E que motivo tens tu de queixa contra mim?

B. E que motivo tenho de dizer bem?

R. Mas dize-me, que offenſa tens recebido de mim?

B. Eu cooperey para negocio de tanta importancia, e tu em lugar de aſſegurar-me a vida, me eſtás logrando.

R.

R. Eu naõ sou tanto ingrato, que naõ conheça os teus merecimentos.

B. O conhece-los he pouco; o tudo he remunerá-los.

R. Calla-te, que eu quero remunerar-te de fórma, que fiques a pés iguaes.

B. Tambem aquelles, que saõ enforcados, ficaõ a pés iguaes.

R. tu interpretas todas as couzas ás avessas.

B. Quem diz mal, quasi-sempre advinha.

R. Tu naõ só dizes mal, mas fazes tambem mal.

B. Que mal tenho eu feito na tua Corte?

R. Tu naõ usas nenhuma sorte de cortezia, nem de boa criaçaõ.

B. Que te importa a ti, se eu sou mal criado, ou mal acostumado?

R. Muito me importa; porque para commigo te tens sempre havido, como hum villaõ ruim.

B. Qual he o motivo?

R. Porque quando tu vens á minha presença, nunca tiras o chapéo, nem abai-

abaixas a cabeça.

B. Hum homem naõ deve abaixar a cabeça a outro homem.

R. Deve-se uſar a cortezia, e a reverencia, ſegundo a qualidade dos homens.

B. Todos ſomos de terra; tu es de terra, eu ſou de terra, todos ſaõ de terra, e todos nos havemos de tornar em terra; e aſſim a terra, naõ deve reverenciar a outra terra.

R. Tu dizes bem, que todos ſomos de terra; porêm entre a meſma terra ha muitas differenças: ſuppõem tu, que a differença, que ha entre nós ambos, he a meſma, que ha entre dous vaſos, dos quaes ſendo hum de mayor eſtimaçaõ, ſerve para ter licores precioſos, e cheiroſos, e o outro, que he mais ordinario, ſerve para exercicios vis, e deſpreziveis, e deſta fórma, ſendo eu como hum daquelles, que tem balſamos, e licores dos mais precioſos, e odoriferos, e tu hum daquelles, em que ſe ourina, e ſe fázem ainda outras couſas peyores, ſaõ com

tudo

tudo ambos fabricados por huma meſma maõ, e da meſma terra.

B. Eu naõ te nego iſto, mas ſim te digo, que tanto quebradiço he hum, como o outro; e quando ambos eſtaõ quebrados, deitaõ-ſe os pedaços pelas ruas, naõ ſe fazendo diſtinçaõ nenhuma de huns, nem de outros.

R. Ora ſeja como for, eu quero, que me abaixes a cabeça.

B. E eu naõ o poſſo fazer; tem paciencia.

R. Porque naõ o pódes fazer

B. Porque eu comi pernas de ſalſa; e por iſſo naõ quizera quebrá-las, quando foſſe a baixar-me.

R. Ah villaõ ruim, eu quero, que contra tua vontade me faças reverencia, quando vieres à minha preſença.

B. Olha, tudo póde ſer, mas a mim cuſta-me muito a crê-lo.

R. Iſſo ſe verá á manhãa, vai-te por eſta noite para caſa, e veremos quem vence.

El-Rey

El-Rey faz abaixar a porta da sua camera, por onde Bertoldo devia entrar, para que por força se inclinasse a fazer-lhe venia, quando fosse a passar.

LOgo que Bertoldo se foi, fez El-Rey abaixar a porta da sua camera, em certo modo, que quem passasse por ella, havia forçosamente de abaixar a cabeça; e para que desta forma, quando Bertoldo quizesse entrar por ella no dia seguinte, fizesse a venia a seu pezar. Nesta certeza estava esperando com impaciencia o dia, para ver o effeito desta cousa.

Astucia de Bertoldo, para não fazer venia a El-Rey.

NA manhãa seguinte o astuto Bertoldo naõ deixou de ir ao Paço, como costumava; e vendo a porta da camera d'El-Rey abaixada daquella sorte, lógo suppôs com malicia, que elle a tivesse

tiveſſe mandado aſſim fazer, para que ao entrar por ella, lhe fizeſſe vénia, abaixando a cabeça; mas Bertoldo em lugar de paſſar pela porta direitamente, e fazer reverencia a El-Rey, lhe voltou as coſtas, entrando aſſim para o honrar, e reverenciar com as faces do As de Copas. Entaõ ſim, que El-Rey conheceo ſer eſte homem o Principe da Aſtucia; eſtimou muito no interno eſſa graça; porêm com tudo iſto, fazendo demonſtraçaõ de a levar a mal, lhe diſſe:

R. Quem te enſinou, villaõ ruim, a entrar neſta fórma nas cameras Reaes?

B. O caranguejo.

R. Como te enſinou o caranguejo? Certamente eſcolheſte bom bordaõ, para te encoſtar.

Fabula do caranguejo, e da lagoſta, contada por Bertoldo.

B. HE neceſſario ſaberes, que meu pay teve dez filhos, e era pobre, como o ſou tambem eu; e porque

que muitas vezes naõ havia paõ para ceár, em lugar de dar-nos de comer, e mandar-nos satisfeitos para a cama, costumava contar-nos alguma fabula, e no entanto, nos hiamos adormentando, passando muitas vezes assim até a manhãa: Entre as outras, que lhe ouvî contar, ficou-me huma na memoria, a qual se quizeres ter paciencia de ouvir, naõ deixarás de ter gosto nella, e he muy adequada ao nosso proposito.

R. Dize, dize, que tercy summo gosto de te ouvir.

B. Dizia meu pay, que quando os animaes fallavaõ, e que as cotovias faziaõ capinhas, o caranguejo, e a lagosta, que eraõ muito amigos, se dispuzeraõ a ir pelo mundo, para vêr como se vivia nas outras terras; o caranguejo entaõ andava para diante como os outros animaes, e a lagosta naõ hia de ilharga, como agora faz. Ora estes sahîraõ da casa de seus pays, e depois de andarem muito tempo correndo mun-

mundo, chegáraõ ao Reyno das cavallas, paſſáraõ dahi ao dos lagartos, que confina com o d'El-Rey dos macacos; e aſſim rodeando grande parte deſte Orbe, viraõ muitas, e differentes ceremonias, coſtumes, e ritos entre aquelles pequenos animaes. Finalmente ſe acháraõ no Reyno dos ſáguins, mas já era noite; e como entre eſtes, e as doninhas havia grande guerra; por ſerem confinantes, e huma nova ſuſpeiçaõ de traiçaõ tinha poſto em armas huma, e outra Potencia; logo que foraõ chegados os noſſos dous companheiros áquelle lugar, conhecêraõ as guardas, que eraõ eſtrangeiros, e os tomáraõ por dous Eſpiões, prendendo-os logo de pés, e maõs, e os leváraõ diante do ſeu Capitaõ, o qual fazendo-os examinar com grande exacçaõ, naõ achou nelles outra curioſidade, mais que o dezejo de verem o mundo, e que por iſſo tinhaõ allî chegado; que ſendo eſtrangeiros, naõ podiaõ ſer informa-

formados do que se passava ; e assim dezejavaõ lhes fosse concedida a liberdade, para voltarem ás suas patrias; ou tambem se lhes quizessem assentar praça de Soldado, dando-lhes o soldo como aos mais, os serviriaõ naquella guerra com toda a fidelidade. Ouvindo isto o Capitaõ, logo os fez desatar, e parecendo-lhe, que eraõ animaes capazes de qualquer facçaõ, por terem tantos braços, e tantas pernas, os aceitou, assentando-lhes praça. Dahi a naõ muitos dias succedeo, que o caranguejo foy mandado ao campo inimigo, para observar com toda a cauté-la, o que se fazia nelle : Como esta casta de animal naõ era conhecida naquellas terras, e elle caminhava com grande silencio, cobrindo-se muitas vezes debaixo da sua concha, estavaõ certos, que naõ seria descoberto com tanta facilidade ; e assim elle foy animosamente ao campo dos inimigos, aonde achando, que as guardas avançadas dormiaõ, passou mais

á diante, até que chegou ao pavilhaõ do Rey das doninhas, cuidando, que nelle tambem eſtivellem dormindo; mas o pobre teve tambem pouca fortuna; porque lá eſtavaõ acordados jogando o truco, e bilharda; e aſſim que deitou a cabeça de dentro, foy logo viſto por hum daquelles Soldados, o qual páſſo, e paſſo ſe levántou de jogar, em fórma, que o deſgraçado caranguejo naõ o advertio, e tomando hum páo, lhe atirou com elle, e acertando-lhe direitamente na cabeça, atordoou o de maneira, que quaſi parecia morto, e ſe naõ tiveſſe o abrigo das ſuas coſtumadas armas, para debaixo dellas ſe recolher, lhe ſaltariaõ os miólos fóra. Aquelle que o ferio, naõ ſabendo, que foſſe Eſpiaõ, e ſó cuidando, que allí tiveſſe chegado por acaſo; pois naõ tinha cara de Eſpiaõ, julgando que eſtiveſſe morto, o tomou pelos cornos, e o deitou em hum foſſo, e ſem ſuſpeitar outra couſa, tornou ao ſeu

jogo

jogo. Ora no em tanto, tendo tornado em si o miſeravel caranguejo, e naõ podendo levantar a cabeça por cauſa da grande pancada, que tinha recebidõ, jurou, que nunca mais queria entrar com a cabeça para diante em nenhuma parte, mas ſim caminhar para traz, a fim que ſe alguma vez lhe tornaſſem a fazer daquellas eſmolas, as aceitaſſe com o eſpinhaço mais depreſſa, do que com a cabeça. Neſte eſtado voltando ao campo, deu relaçaõ de quanto lhe tinha acontecido, e de eſtarem as primeiras guardas dormindo, mas que no pavilhaõ Real eſtavaõ levantados; o que ouvido pelo Capitaõ deu as neceſſarias ordens promptamente, para que ſem demóra, e com o mayor ſilencio ſe armaſſem os Eſquadroẽs, com os quaẽs deu de repente ſobre os inimigos; e vencendo com pouca reſiſtencia as primeiras linhas, chegou aõ pavilhaõ Real, adonde matou quantos nelle ſe achavaõ, fazendo

do

do a vingança da pancada, que deraõ no caranguejo; o qual, para que lhe naõ succedesse outra semelhante historia, disse á lagosta: Vamos com Deos, porque a guerra naõ he boa para nós; e como fugiremos (disse a lagosta) em fórma, que naõ sejamos vistos, ou descobertas as nossas pégadas? Tu caminharás de ilharga (respondeo o caranguejo), e eu para traz, e assim nos veremos livres. Agradou a proposiçaõ á lagosta, e levantando-se logo nas pontas dos pés, com toda a gentileza se poz em caminho aos saltos, e hia tanto depréssa, que o caranguejo com muito trabalho podia alcançá-la. Desta sorte sahiraõ do campo, aonde nunca se pôde saber, para onde tivessem hido; pois a extravagancia do seu andar lhes naõ deixava signal algum de o conhecerem: com que chegáraõ ás suas casas, e por causa dos perigos, em que se tinhaõ visto, deixáraõ no seu testamento, que todos os seus successores houvessem de

caminhar sempre na conformidade, que elles fizeraõ no voltar para suas casas, até o dia de hoje se vê, que o Caranguejo anda para traz, e a lagosta de ilharga; e porque o caranguejo teve aquelle carollo na cabeça, quando a meteo dentro do pavilhaõ, eu sempre me lembrey delle, e por isso entrey de costas, quando passey por aquella porta, para vir á tua presença; porque melhor he levar no trazeiro, do que na cabeça. Que me dizes agora, naõ he bonita esta fabula?

R. Sem duvida que he, e fostes hum grande homem. Ora vay para casa, e á manhãa torna a vir, mas de sorte, que eu te veja, e te naõ veja, e trazeme a horta, e a estrevaria, e o moinho.

B. Ora adevinhay lá esta mastigada. Em fim, eu hirey, e procurarey fazer o que souber.

Astucia de Bertoldo, para apparecer diante d'El-Rey na fórma, que lhe ordenou.

O Seguinte dia mandou Bertoldo fazer por sua mãy huma torta de acelga bem untada com manteiga, queijo, e bastante requeijaõ; tomou depois hum crivo, que poz por diante do rosto, e com a torta na maõ foy á presença d'El-Rey, o qual vendo-o apparecer daquella fórma, naõ pode a menos de desatar em riso, e lhe disse;

R. Que significa esse crivo, que tens diante do rosto?

B. Naõ me ordenaste tu, que viesse á tua presença, em modo, que me visses, e naõ me visses?

R. He verdade, assim te impûs.

B. Eisaqui logo, que estando por detraz dos buracos desse crivo, pódes ver-me, e naõ pódes ver-me.

R. Ora es hum homem de grande engenho; mas onde está a horta, e estrevaria,

varia, e o moinho, que te disse trouxesses?

B. Aqui está esta torta, na qual estaõ infundidas todas as tres cousas; á saber, na acelga está a significaçaõ da horta; no queijo, manteiga; e requeijaõ se denota a estrevaria; e na farinha o moinho.

R. Eu nunca vi, nem pratiquey mais agudo entendimento do que o teu; ora pois, serve-te da minha Corte em tudo, o que te for necessario.

Graça de Bertoldo.

OUvindo Bertoldo este offerecimento, que El-Rey lhe fez, affastando-se alguma cousa delle para a parte donde os Cavalheiros lhe faziaõ Corte, desabotoou os calçoens, mostrando querer fazer huma desistencia corporal; o que visto por El-Rey, se poz a gritar, dizendo:

R. Que queres fazer animal?

B. Naõ me dizes tu, que me posso ser-

vir da tua Corte em tudo, o que me for necessario?

R. Disse, naõ ha duvida, mas que acçaõ he esta?

B. Eu logo quero servirme della, para descarregar hum certo pezo, que tenho na barriga, ó qual me dá tanto detrimento, que já o naõ posso ter.

Neste tempo, huma daquellas guardas d'El Rey, levantando hum bastaõ, queria dárlhe com elle, dizendo-lhe; bruto, porco, vay-á estrevaria, aonde vaõ as bestas, como tu, e naõ sejas taõ atrevido de fazer semelhante porcâria na presença Real, se naõ queres que te apalpe as costellas com este páo. Então Bertoldo, voltando-se para elle, lhe disse; Devagar amigo, devagar naõ te metas a ser cuidadoso, aonde, te naõ chamaõ; naõ sabes tu, que as moscas, as quaes verás, que andaõ pelas cabeças dos tinhosos, e por outros lugares ainda peores, andaõ tambem sobre as Mezas Reaes, e fazem muitas vezes seus feitos no prato, onde

de comem os Principes? Logo porque naõ hei de eu fazer pas minhas necessidades no chaõ, que he cousa, sem a qual naõ se póde passar, quando El-Rey mesmo me disse, que podia servir-me da sua Corte em tudo, o que mé fosse necessario? E qual mayor urgencia podia eu ter de servir-me della, senaõ para este effeito? El Rey, que entendéo a metáfora de Bertoldo, e gostando muito daquella graça, tirou do dedo hum anel de grande valor, dizendo:

R. Ora toma meu Bertoldo este anel, que só tu o mereces; e vós, ó Thesoureiro, trazeime aqui logo mil pátacas, que lhas quero dar.

B. Eu naõ quero, que me interrompas o meu sonno.

R. Porque?

B. Porque se eu tivesse esse anel, e tanto dinheiro, naõ poderia ter sócego, nem repousar, parafusando pelo sentido continuamente, em que o haveria de empregar; e assim nunca teria quie-

quietaçaõ, álem de que ouvirias dizer muitas vezes, que quem o alheyo toma, vende-se a si mesmo: a natureza me produzio livre, e livre quéro conservar me.

R. Que posso fazer eu logo, para te premiar?

B. Muito bem paga, quem conhece o beneficio.

R. Naõ basta conhece-lo sómente, mas he necessario tambem remunera-lo.

B. O boin animo he pontual pagamento do homem de bem.

R. Naõ deve o superior ceder em cortezia ao menor.

B. Naõ deve o menor receber cousa, que seja superior ao seu merecimento.

A Raînha manda novamente pedir Bertoldo a El-Rey.

EM quanto estavaõ nestas porfias, chégou outro criado da Raînha com huma carta; a qual continha, que El-Rey lhe mandasse outra vez Bertoldo

por

por todos os modos, pois achando-se ella algum tanto moleſta, queria paſſar o tempo com as ſuas graças; mas iſto era tudo pelo contrario; porque o ſeu verdadeiro intento, era fazer-lhe tirar a vida, depois que lhe chegou á noticia ter ſido por concerto ſeu, que aquellas Fidalgas tinhaõ recebido aquella reprehenſaõ d'El-Rey; pelo que lhe tinhaõ tal raiva, que ſe o pudeſſem colher ás maõs, o lapidariaõ. Lendo El-Rey a carta, e dando ſé ao que nella lhe eſcrevia a Raînha, diſſe a Bertoldo?

R. A Raînha te manda chamar outra vez? porque eſtando alguma couſa indiſpoſta, quer que a vás divertir, e fazer-lhe paſſar a melancolia com as tuas graças.

B. Tambem a rapoſa muitas vezes ſe finge enferma, para apanhar os frangos.

R. A que propoſito dizes tu iſto?

B. Porque nem Tigre, nem mulher já mais deixou de ſe vingar.

R.

R. Ora lê tu aqui, se sabes ler.

B. A pratica, e a experiencia saõ os meus livros.

R. O desdem da mulher nobre logo passa.

B. As brazas encobertas deixaõ quentes por muito tempo as cinzas.

R. Naõ ouves tu as boas palavras, que ella te manda dizer?

B. Boas palavras, e feitos malicioſos, enganaõ os doudos, e os eſtudioſos.

R. Ora vamos; ſe has de ir; porque finalmente agua naõ he eſpada.

B. Quem por huma vez ficou eſcaldado da ſopa quente, aſſopra nella, ainda quando eſtá fria.

R. De corſario, a corſario, naõ ſe perde mais, que os barris vazios.

B. O borracheiro cuida huma couza; e o taverneiro outra.

R. Em ſervir o proximo, nunca ſe perde.

B. Servir com damno? Deos to dê todo o anno.

R. Naõ tenhas medo de nada no meu Palacio.

B.

B. Melhor he ſer paſſaro do campo, que da gayola.

R. Ora naõ te faças dezejar mais, vay por huma vez; porque couſa tanto rogada, depois pouco agrada.

B. Bem vay a quem dá exemplos deſta ſorte.

R. Quem mais eſtá, ainda mais quizera eſtar.

B. Quem empurra a Náo para o mar, fica em ſecco no eſtaleiro.

R. Ora vay aonde te mando, e naõ receyes nada.

B. Quando o boy vay á morte, ſúa por diante, e treme por detraz.

R. Faze animo de leaõ, e vay ſem temer.

B. Naõ póde fazer animo de leaõ, quem tem coraçaõ de ovelha.

R. Vay ſeguramente, porque a Raînha naõ te quer mal nenhum, antes tem rido muito ſobre aquella peſſa.

B. Riſo de Senhor, ſereno de Inverno, chapeo de doûdo, e trote de mulla velha, no jogo da primeira, fazem poucos pontos.

R.

R. Naõ te dilates mais, porque toda a tardança depois he aborrecida.

B. Ora pois, eu vou, já que tu mo ordenas, ſucceda o que ſucceder; tanto aſſim, ou aſſado, he neceſſario que eu paſſe pela porta pequena, ou pela grande.

Bertoldo com huma bella aſtucia, ſe livra do primeiro impeto da Raînha.

ASſim Bertoldo ſe encaminhou para o quarto da Raînha; mas tendo preſentido, que ella tinha cometido aos ſeus Couteiros de caens, lhe avançaſſem todos, logo que elle appareceſſe, para que por elles foſſe tragado (tanto eſtava raivoſa contra elle) primeiro quiz ir á praça, aonde encontrando hum faloyo, que tinha huma lebre viva, lha comprou, e a poz debaixo da veſtia Chegando elle ao Palacio da Raînha, os primeiros, que o vieraõ comprimentar, foraõ hum bando de caens, que vinhaõ correndo

rendo a grande furia, para ſe lhe avançarem, e ſem duvida o matariaõ a poder de mordedellas, ſe elle, conhecendo o grande perigo, em que ſe achava, naõ largaſſe logo a lebre, a qual apenas foy viſta pelos caens, que todos a ella ſe lançáraõ para alcança-la, como he natural, ficando aſſim livre o pobre Bertoldo, ſem alguma lezaõ daquelles agudos dentes; e aſſim ſubio ao apoſento da Raînha, a qual ficou muy admirada vendo o vivo, quando cuidava, que os caens o tiveſſem comido, e toda enfurecida lhe diſſe:

Rainh. Tu aqui eſtás monſtro ſalteador?

B. Aſſim naõ eſtivera, como eſtou.

Rainh. Como eſcapaſte dos dentes dos meus caens?

B. Como? A natureza deu providencia ao accidente.

Rainh. A mulher do ladraõ, nem ſempre ſe ri.

B. Quem vay ao moinho, he força, que ſe enfarinhe.

Rainh. Quem tem as primeiras, nunca fica ſem ellas.

B.

B. Quem merece leva.

Raính Por esta vez, tu as merecerás.

B. Naõ fica enganado, se naõ quem se fia.

Raính. Prometter, e naõ dar, vem por doudo contentar.

B. Quem menos póde, paga o bode.

Raính. Quem naõ joga, lá gasta mal o seu de outros modos.

B. Parece ser prudente, quem desgraças nunca sente.

Raính Que vá a besta, que torne a besta, tudo he o mesmo.

B. He necessario, que aqui naõ entreis, dizia a rapoza ao lobo.

Raính E com tudo tu, que es taõ astutó malicioso, vieste cahir-me nas naõs.

B. Paciencia, dizia o lobo ao burro; muitos vaõ ás vodas, e mais naõ vaõ á mesa.

Raính. Todo o tempo vem, a quem póde esperallo.

B. Venha embora, pouco entendimento faz de mister.

Raính. Atraz do trovaõ costuma vir a tempestade.

B. O peixe grande come o pequeno.

Rainha. Nem todos os gallos conhecem a fava.

B. Todas as cobras tem a peçonha no rabo; mas a mulher irritada, por todo o corpo a tem.

Rainh. Tu naõ escaparás certamente desta vez; pódes usar quanta malicia souberés, eu farey com que naõ te possas jactar de fazer mais estratagemas contra as mulheres.

B. Quem naõ vay a huma fonte, vay á outra e quem vay mais depressa, engana o companheiro; e assim despacha-me por huma vez, como for de teu gosto, conforme disse em certa occasiaõ o lobo a hum villaõ; e se nós viveſſemos mil annos, naõ tenhas medo, que nos vejamos já mais de boa vontade, nem haja entre nós boa armonia.

A Raînha faz meter Bertoldo dentro de hum facco.

ENtaõ a Raînha toda enfurecida, fez pegar nelle, e ata-lo muito bem, e depois o fez pôr em huma camera, junto áquella, aonde dormia; mas como se naõ fiava, de que lhe escapasse, segundo o que tinha visto em outras occasioens, por obra das suas astucias, o fez meter em hum facco, pondo-lhe por guarda hum quadrilheiro, para que tivesse conta nelle até a manhãa seguinte, fazendo tençaõ de o mandar assim deitar no rio, ou fazer-lhe alguma outra cousa, com que ficasse impedido de rir-se nunca mais della com outras zombarias: assim o pobre Bertoido ficou fechado no facco, naõ tendo nunca tido medo da morte, mais que aquella vez; com tudo concertou no pensamento huma nova astucia, para sahir do facco, como com effeito sahio admiravelmente desta sorte.

Astucia

Aſtucia celebre de Bertoldo para ſahir do ſacco, aonde o tinhaõ poſto.

ESTava o triſte Bertoldo fechado naquelle ſacco, com a guarda daquelle quadrilheiro, e valendo-ſe da ſua grande aſtucia, poz-ſe a fallar como comſigo meſmo, queixando-ſe deſta fórma: Ah fortuna inconſtante, cõmo te divertes em maltratar tanto os ricos, como os pobres! E tu maldita fazenda, a que extremidade me trouxeſtes? Naõ me teria ſido melhor, que meu pay naõ me deixaſſe nada, porque aſſim naõ me veria reduzido a eſta miſeria, em que me acho? De que me ſervio andar veſtido neſtes ruſticos trajes, para moſtrar de ſer pobre, ſe agora me deſcobriraõ por rico como ſou? E eſtes malvados pela cobiça de apanharem para ſi o que he meu, querer-me fazer commigo parenteſco! Mas feja o que for, naõ haja medo, que eu nunca receba

ba tal mulher; porque sendo eu homem disforme, bem sey, que ella nunca seria toda minha; e se a Raînha quizer, que eu a receba por força, alguma cousa se verá.

O Quadrilheiro começa a interessar-se na fortuna de Bertoldo.

OUvindo o quadrilheiro estas palavras, teve grande curiosidade de saber a razaõ daquellas exclamaçoens; e como era de natural compadecido, lhe disse:

Quadr. Que historia he esta, de que te queixas? Naõ me dirás, pobre coitado porque te meteraõ neste sacco?

B. Oh amigo, a ti naõ te importa saber a minha vida, nem as minhas miserias; deixa-me queixar do meu fado, e tu cuida em fazer o teu officio.

Quadr. Com tudo, que eu seja quadrilheiro, nem por isso deixo de ser homem, como saõ os mais, e de ter compaixaõ das calamidades do proximo; com

com que, se naõ pude ajudar-te com as minhas forças nos teus trabalhos, poderey ao menos dar-te alguma consolaçaõ com as palavras.

B. Pouca consolaçaõ me pódes dar; porque he breve o tempo determinado, para o que se ha de fazer.

Quadr. Querem por ventura dar-te açoutes?

B. Peyor.

Quadr. Apolear-te?

B. Peyor.

Quadr. Mandarte para as galés?

B. Peyor.

Quadr. Mandar-te ensorcar, ou esquartejar?

B. Ainda peyor.

Quadr. Queimar?

B. Trinta mil vezes peyor.

Quadr. Que diabo, te podem fazer peyor que isto?

B. Querem-me casar.

Quadr. E isto he peyor daquillo que eu disse? Deves tu ser algum animal, ou besta? Eu cuidava, que te quizessem

fazer algum grande mal. Tomay-vos lá, querem-no casar; ora este fim, que he para se cantar com a viola?

B. Naõ he, que o casar me seja peyor do que esses castigos; mas o modo com que querem receba eu a mulher.

Quadr. E com qual modo ta querem dar? Falla claro.

B. Está ahi alguem mais, que tu? Naõ quizera, que alguma outra pessoa me ouvisse; porque entaõ fim, que eu ficaria de todo perdido.

Quadr. Ninguem está mais que eu: falla sem receyo.

B. Olha bem por tua vida, que depois naõ fosse dizer tudo o que ouvisse; e tu vê bem o que fazes.

Quadr. Naõ tenhas medo de nada; porque eu nunca costumey fazer isto, e nem menos daqui por diante-mo veraõ fazer.

B. Ora pois, eu de ti me fio, conhecendo pelo teu bom modo, que es homem de bem; e tambem saiba-se o que se fouber, pouco me importa; tanto

to o que ha de ser, já naõ tem remedio.

Quadr. Conta-me pois toda a historia, que eu terey gosto de ouvi la.

B. Deves saber, que sendo eu rico dos bens da fortuna, com tudo que deforme, e monstruoso de pessoa, tenho muitas fazendas, e terras, e parte destas confinaõ com as de hum certo Cavalheiro, que tem huma filha, a cousa mais bella, que possa ver-se: vendo elle as minhas riquezas (supposto que eu seja camponez, e feyo como te digo) intenta casar esta sua filha commigo, tendo-me para isso feito fallado muitas vezes, naõ já pela minha pessoa, mas pelas muitas fazendas, q̃ sabe eu possuo; pois supponho, que da minha vida, pouco lhe importa, antes creyo, que depois de casado, mè quizera ver dependurado em huma forca.

Quadr. Com que es rico?

B. Torno a dizer-te, que poucos ha da minha condiçaõ, que tenhaõ tantos

rebanhos de toda a caſta de animaes, tantas terras, tantas fazendas; e por fim tudo o que póde haver.

Quadr. Quanto poderás ter tu de renda cada anno?

B. Hum anno por outro ſempre hey de ter de renda quinze mil cruzados, e ainda mais.

Quadr. Apre! Ha muitos Condes, e Marquezes, que naõ tem tanto! E eſſe Cavalheiro he rico tambem?

B. Elle ſe acha bem; mas em comparaçaõ do que eu tenho, he mais que pobre.

Quadr. Qnanto terá de renda?

B. Tres mil cruzados, e naõ chega.

Quadr. Entaõ naõ he taõ pobre, como tu dizes, e álem diſſo, naõ he nobre?

B. Hé nobre, nobiliſſimo.

Quadr. E entaõ naõ te quer dar nada em dote?

B. Sim quer; eu tudo te direy, porque eſtamos aqui; mas naõ vês, que naõ poſſo fallar neſte ſacco? Se tu naõ o deſatas, de ſorte que eu poſſa pôr a cabe-

cabeça de fóra, vejo-me fuffocado para fallar, e depois poderás fechá-lo outra vez, quando tiveres ouvido tudo, o que dezejas ſaber.

Quadr. De muito boa vontade: aqui eſtá aberto; falla, e naõ eſtejas triſte; mas tu tens huma horrenda cara; ſe o reſto do corpo correſponde á cabeça, deves ſer hum feyo animal.

B. Tira-me todo fóra, e verás a minha bella peſſoa.

Quadr. Sim, mas depois he neceſſario, que tornes para dentro do ſacco, tanto que tiveres fallado, e que eu te feche como eſtavas.

B. Niſto naõ teremos nós dûvida.

O Quadrilheiro tira Bertoldo do ſacco.

Quadr. ORa pois, vem para fóra.

B. Aqui eſtou; que te parece deſte meu corpinho?

Quadr. Em verdade te aſſeguro, que es hum gentil moço. A pre-lá! Que bella figura! Eu naõ tenho viſto beſta mais feya;

feya que tu! A noiva já te vio por ventura.

B. Ella nunca me vio, e para que naõ me veja, me fizeraõ meter neste facco, querendo o pay traze-la a esta camera, para que nós cazemos ás escuras, e depois que estiver feito o matrimonio, mostrar-me; porque entaõ naõ ha remedio, senaõ contentar-se, estando tudo isto assim ajustado; e a mim logo me será dado em dote dous mil dobroens de Hespanha, que lhe dá a Raînha, para que lhe naõ fuja esta boa fortuna.

Quadr. He bella fortuna certamente, porque terá hum menino taõ bonito, e gracioso como tu, para trazer nos braços. Ora véde lá, como vaõ as cousas deste mundo! A maldita riqueza, quantos homens, e quantas mulheres faz cahir nestas parvoices de mamar semelhantes chascos, ou para melhor dizer infernos deste mundo: vêde hum destes alarves, que parece hum monstro infernal, porque tem riquezas,

zas, os Cavalheiros ſe prezaõ de fazer com elles parenteſco; ora bem diz o ditado, que a riqueza faz eſtar o tinhoſo á janella: eu, que ſou pobre, e que naõ ſou tanto monſtruoſo, como eſte demonio, naõ acharia ſemelhante ventura, mas a maldita fazenda he cauſa de tudo; paciencia.

B. Se tu foſſes homem de bem, eu te faria eſta noite venturoſo.

Quadr. De que ſorte?

B. Eu eſtou reſoluto de naõ receber eſta mulher por nenhum modo; porque como me dizem, que he formoſa, como o meſmo Sol, eſtá me parecendo, que naõ ſeria toda para mim; e álem diſto, vendo-me ella taõ horrendo, poderia talvez fazer-me comer algum bocado daquelles, que comem a vida; e aſſim ſe queres entrar em meu lugar neſte facco, eu te renunciarey eſta grande ventura.

Quadr. Algum ridiculo, faria talvez eſta parvoice, para depois, quando foſſe deſcoberto, achando-ſe, que

naõ

naõ eras tu, lhe fizeſſem atirar hum tiro, e dar hum ſalto de ancas

B. Diſſo naõ receyes, porque depois que tiveres recebido a noiva, e que fores deſcoberto, tu que es hum bom machacaz, e naõ horrendo, como eu, em ella te vendo, naõ dirá já que te naõ quer; e o que eſtá feito, naõ ſe póde desfazer, nem tornar a traz com as duas mil dobras; e aſſim entrarás tambem de poſſe de toda a ſua fazenda, porque o pay he velho, e naõ póde eſtar muito tempo a ir cheirar a terra das ſepulturas; e deſta fórma poderás daqui em diante viver com toda a grandeza, e honradamente, ſem exercitar eſte teu officio taõ vituperoſo, e infame.

Quadr. Tu fazes muy facil a empreza, porêm eu naõ quero pòr-me neſſe riſco: anda tu para o ſacco, porque a minha pelle val mais, que eſtas riquezas.

B. Ora es bem basbaque; eu me compadeço; mas naõ ſabes, o que por todo o mun-

o mundo se diz, que ao homem animoso he bom tentar fortuna? Que mal te póde succeder, tomára saber, neste negocio? Parece-te, que o pay della te fará alguma cousa, depois que te receberes; ou cres, que ella, sendo taõ modesta, diga, que naõ te quer? Parece-te, que a Raînha, sendo taõ liberal, e generosa, naõ queira desembolçar o dinheiro, para parecer avarenta? Todos se haõ de sujeitar áquillo, que o Ceo destina, e deixaráõ passar tudo em silencio; e àssim hirás para casa da noiva, e com o tempo serás herdeiro de tudo, e por todos respeitado, como fidalgo. Homẽ, sabe conhecer a tua fortuna, e vê, que nem todos os dias apparecem destas occasioens: entra no sacco, e naõ te dê algum cuidado o mais; porque se houvesse algum perigo para ti, eu to diria, prezando-me de fallar sempre verdade, e claro com todos; deixá-te hir, e á manhãa antes de jantar saberme-has dizer, se te enganey, ou se verdadei-

dadeiramente sou teu amigo.

O Quadrilheiro começa a cahir no logro.

Quadr. TU me propoens a empreza taõ bellamente, que quasi, quasi estou para me pôr a ella, tendo sempre ouvido dizer, que quem naõ arrisca, naõ ganha; quem sabe se esta ventura está preparada para mim por favor do Ceo?

Bertoldo mostra, naõ querer o Quadrilheiro entre no facco, para lhe infundir mayor desejo.

B. EU naõ posso estar aqui com tantas parolaias; quem naõ sabe conhecer a sua fortuna, quando lhe cahe nas maõs, depois anda procurando-a todo pezaroso, e nunca a acha. Se o Ceo te quer fazer este beneficio, para que o queres tu desprezar; Mas eu te asseguro, que se tivesses conhecimento da minha sinceridade, naõ farias tan-

tantas repugnancias; ora pois amigo, faze o que te parecer, ſe naõ queres fazer, o que te digo, eu naõ poſſo eſtar aqui canſando-me em fazer-te tantos prologos; aqui me torno a meter no ſacco, anda fechar-me nelle, e naõ tenhas medo, que te torne a ſallar nunca mais neſte negocio, já que es taõ falto de animo.

Quadr. Eſpera mais hum pouco, que naõ falta tempo, para entrar no ſacco.

B. Quem tem tempo, naõ eſpera tempo: eu bem vejo, que tu naõ ſabes conhecer a tua ventura, e aſſim naõ quero eſtar aqui mais a quebrar-te a cabeça, e eu quebrar a minha, ſendo bem tollo quem quer fazer bem a outrem, que o naõ quer, ou o naõ ſabe agradecer.

O Quadrilheiro ſe reſolve a entrar no ſacco.

Quadr. ORa eu conheco verdadeiramente, que eſtas tuas palavras naſcem de hum puro zelo de amor

amor, que me tens; e bem vejo, que por meu reſpeito, te prejudicas baſtantemente: aqui eſtou reſoluto para entrar no ſacco, e fazer tudo o que me tens dito; pois he certo, que quando me tiver recebido com eſſa rapariga, por força ſerá neceſſario, que fique minha; e que todos tenhaõ paciencia, ſe naõ for de ſua vontade.

B. Naõ; anda fechar-me no ſacco, que eu me meterey dentro delle.

Quadr. Eſpera, naõ te metas nelle, porque eu me meterey; já eſtou reſolvido.

B. E eu já naõ quero; vamos, anda atar a boca do ſacco.

Quadr. Ah, por quem es, amigo meu, naõ me tires eſta ventura; eu ta peço por eſmola.

B. Ora vamos; naõ quero deixar de fazer-te eſta caridáde, com tudo, ainda que me tenhas feito enfadar alguma couſa, entra dentro no ſacco, e naõ te ponhas a fallar maïs, e ſó eſpera o que há de vir; e á manhãa ſaberás dizer-me o bem

o bem que te tenho feito.

Quadr. Se eu te naõ conheceſſe por homem de bem, e ſincéro, naõ me deixaria induzir a metter-me neſte ſacco; mas bem ſe eſtá vendo a tua exceſſiva bondade.

B. O Ceo he o que te faz dizer iſſo; ora pois mete bem de dentro eſtoutro braço, e abaixa alguma couſa mais a cabeça, porque tu es mais alto que eu, e aſſim naõ poderey fechar á boca do ſacco.

Quadr. Ay, ay, que me quebras o peſcoço..... mas fecha, fecha, como quizeres; porque já agora pouco podem tardar a chegar os parentes, ſegundo o que tens dito.

B. Daqui a duas horas, ou tres, ao mais, eſtarás deſpachado.... Ora aqui eſtás fechado, eſtá quieto, e naõ digas mais nada, para que tudo ſe faça, como deve ſer.

Quadr. Eu naõ fallarey mais.... mas encoſta-me á parede, ſenaõ naõ poderei eſtar tanto tempo em pé deſta fórma.

B.

B. Aqui ficas encostado: estás agora bem?

Quadr. Muito bem.

B. Ora pois, pouca bulha, callar a boca e sabe governar-te, como he necessario.

Quadr. Eu naõ fallo mais; calla-te tu tambem, e deixa vir a noiva.

Bertoldo tendo enganado o Quadrilheiro, deixa-o no sacco em seu lugar á discriçaõ do furor da Raînha

DEpois que Bertoldo fechou no sacco o basbaque do quadrilheiro, cuidou logo em fugir, para naõ esperar a tormenta, que estava preparada a cahir sobre elle na manhãa seguinte; e como era necessario, que passasse pela camera da Raînha, applicou mais de huma vez o ouvido, para ver se alguem estava acordado, e naõ ouvindo nada, porque todos estavaõ no primeiro somno, abrio muito de manso a porta da casa, aonde elle estava; entrou

trou na falla,e daqui paſſou á camera, donde dormia a Raînha; e chegandoſe á camera della, achou, que eſtava muy ferrada no ſomno;pelo que quiz fazer-lhe huma peça,tomando-lhe humas roupas, com que ſe veſtio, e aſſim paſſou por todas as outras cameras, em que dormiaõ as Damas,e tendo achado á cabeceira do leito da Ama as chaves de todas as portas, as foy abrindo com muita deſtreza, e ſahio fóra do Palacio; mas como tinha cahido muita neve naquella noite, que cobria todas as ruas, receando, que ſe conheceſſem as ſuas pégadas,e o apanhaſſem, voltou os çapatos dos pés ás aveſſas, ficando os ſaltos para diante, e as pontas para traz,de ſorte, que em lugar de moſtrarem as marcas ter ſahido do Palacio, parecia, que tinha entrado alguem; e aſſim andou tanto para huma parte,e para a outra, que depois de muito tempo, chegou a onde eſtava hum forno, por detraz das muralhas da Cidade, e ahi ſe meteo para ſe eſconder.

A Raînha naõ achando o seu fato, dá culpa ao Quadrilheiro, que naõ estando já no seu lugar o teria furtado, e fugido, e poem-se a fallar com elle, cuidando que fallava com Bertoldo, que estava no facco.

CHegada a manhãa, entráraõ as Açafatas para vestir a Raînha, e naõ achando a sua roupa, que lhe tinhaõ despido na noite precedente, ficáraõ todas admiradas, e pasmadas, sem saber o que tinha sido feito della; por fim a Raînha, mandando vir outras roupas se vestio, e sahio da cama toda furiosa, aonde foy direitamente á camera, em que tinha deixado Bertoldo, sendo mayor a sua admiraçaõ, quando naõ vio o quadrilheiro, que lhe tinha posto por guarda, e assim logo suspeitou, que elle lhe tivesse furtado as roupas, e fugido, jurando, que se o pudesse colher ás maõs, o mandaria logo enforcar; depois chegando-se para o facco, disse. *Raînh.*

Rainh. E pois,meu machacaz, ainda eſtás com o meſmo ſentido, que de antes?

Quadr. Naõ Senhora; antes eſtou aqui prompto, para a receber, o mais depreſſa que quizer.

Rainh. Que queres tu receber? Alguma cura?

Quadr. Eſtá ella prompta?

Rainh. Agora ſe prepara em hum inſtante.

Quadr. O mais depreſſa, que me deſpacharem, heide eſtimá-lo.

Rainh. Naõ paſſará muito tempo, que fiques conſolado.

Quadr. Naõ chega eſta hora, de ter eſſa alegria; ora fazey, com que ſe traga a qui depreſſa.

Rainh. Torno a dizer-te, que bem depreſſa te levaremos, aonde ella eſtá; eſtá contente.

Quadr. Se as noſſas condiçoens ſaõ, que ella haja de vir a eſta camera, e que nos cazemos aqui incognitamente, recebendo o dote de duas mil dobras,

como quereis levar-me aonde ella eſtá? Manday, que venha cá, que eu farey o que devo fazer.

Rainh. Que falla eſte villaõ ruim de caſar, e de dobras? Tiray-o fóra daquelle ſacco, para que lhe veja a cara.

O Quadrilheiro ſahe fóra do ſacco, em lugar de Bertoldo, e a Rainha toda paſmada, diz:

Rainh. QUem te poz neſte ſacco, deſgraçado?

Quadr. Aquelle, que havia de ſer noivo, o qual naõ querendo caſar-ſe com eſſa rapariga, que ſe lhe quer dàr, me renunciou eſta ventura: aſſim póde-ſe mandar vir a noiva, e ao meſmo tempo o dote das duas mil dobras, que eu aqui eſtou, para fazer tudo o que ſe deve.

Rainh. De qual noiva, de quaes dobras fallas tu? Dize-o mais claro, que eu te entenda.

Quadr. Aquella noiva, que ſe queria dar áquelle

áquelle villaõ, com as duas mil dobras.

Rainh. Meteo-te elle por ventura isso na cabeça?

Quadr. Torno a dizer, que elle disse isto com todo o proposito, e para esse effeito me poz neste sacco; tendo elle fugido; assim vamos a concluir isto, em quanto naõ me passa a vontade.

O Quadrilheiro leva carga de pão, e mandado pôr outra vez no sacco, assim o fizeraõ deitar no Rio.

Rainh. AGora, agora mando vir as dobras; prepara-te tu no entanto, para recebê-las, pois eu quero, que tu tomes o contrato ás tuas costas.

Quadr. Para isso, eu aqui estou, e já me parecem cem annos, que naõ chega o tempo de contá-las; porêm he necessario advertir, que eu as quero de pezo, e que trabuquem.

Rainh. Tu as contarás primeiro, e depois se naõ forem de pezo, eu tas farey tro-

car, no em tanto começa a contá-las, e aquellas que te parecerem leves, dize-o.

Dito isto, fez logo apparecer quatro dos seus servos, cada hum com o seu bastaõ, os quaes bem depressa se puzeraõ a dar com toda a força no pobre quadrilheiro; sentindo este as pancadas, com que taõ desalmadamente o maltratavaõ, se poz a gritar, chorando, e pedindo, que o deixassem, mas nada foy bastante, para que os outros cessassem de dar, antes o reduziraõ a tal estado, que parecia morto; e nem isto bastou, porque a Raînha o tornou a fazer pôr no sacco, e o mandou deitar no rio. Desta sorte recebeo este infeliz as dobras de pezo; e em lugar de dar-lhe a mulher, o deitáraõ de molho para sempre no rio Adiz.

Bertoldo está no forno, e a Raînha o manda procurar por toda a parte.

DEpois que o desgraçado quadrilheiro foy mandado a beber, fizeraõ-se todas as diligencias para achar Bertoldo, mas por causa de estarem as suas pégadas ás avessas, nunca puderaõ comprehender, que elle tivesse sahido do Palacio, e a Raînha o mandou procurar por toda a parte, com tençaõ de o fazer enforcar, parecendo-lhe intoleraveis as peças de lhe levar as roupas, e deixar-lhe o quadrilheiro no sacco.

Bertoldo he descoberto no forno por huma velha, e divulga-se, que a Raînha estava no forno.

NO em tanto o pobre Bertoldo estava naquelle forno, aonde sabia tudo, o que se passava; e começou a recear muito da morte, arrependendo-se

do se de ter apparecido naquella Corte; naõ se attrevia a sahir fóra, por naõ ser agarrado, sabendo muito bem, que a Raînha lhe tinha má vontade, e muito mais depois de lhe ter feito estas peças do quadrilheiro, e das roupas, temendo, que o mandasse enforcar; porêm, como tinha vestidas as mesmas roupas, que eraõ compridas, naõ se accommodando bem dentro do forno, inadvertidamente lhe ficou pendurado de fóra hum pedaço da cauda, e quiz a sua má sórte, que passando por alli huma velha, junto do forno, vendo aquelle pedaço das roupas, que estavaõ de fóra, e conhecendo pelas barras, que era da Raînha, cuidou, que esta estivesse mettida dentro do forno, e logo correndo foy a casa de huma sua visinha, a quem disse, que a Raînha estava naquelle forno, levando-a comsigo, para que visse a roupa, que apparecia; e conhecendo-a tambem aquella, o foraõ dizendo a quantas encontravaõ, de sorte, que em

em pouco tempo se soube por toda a Cidade, até que chegou aos ouvidos d'El-Rey. . .

El-Rey duvida, que Bertoldo tenha levado a Rainha áquelle forno, e vay averiguar, se assim era.

OUvindo El-Rey aquella nova, cuidou logo, que Bertoldo teria levado a Raînha áquelle forno; pois o conhecia taõ déstro, que suppunha tivesse mandinga, e que assim pudesse fazer tudo o que quizesse, fazendo o suspeitar mais as estratagemas, que lhe tinha visto praticar; e assim corrêo logo á camera da Raînha, para ver se lá estava, e achando-a muy raivosa do que tinha succedido, que tudo lhe contou; mandou; que lhe ensinassem aquelle forno, aonde foy.; e olhando para dentro, vio Bertoldo embrulhado nas roupas da Raînha; e logo o fez tirar para fóra, ameaçando-lhe, que o mandaria matar: despiraõ as rou-

roupas ao pobre villaõ, que ficou só com os seus trapos; e como tinha çujado no forno toda a cara, álem de ser muy seyo de natureza, ficou, que parecia hum demonio infernal.

Bertoldo he tirado para fóra do forno, e El-Rey muito enfadado lhe diz.

R. SEmpre te colhi villaõ desafforado, mas desta vez certamente naõ escaparás, se naõ es o diabo.

B. Quem está de fóra, naõ entre; e quem está de dentro naõ se arrependa.

R. Quem faz o que naõ deve, lhe succede o que naõ crê.

B. Quem lá naõ vay, naõ cahe; e quem cahe, naõ se levanta limpo.

R. Quem se rî na sexta feira, chora no Domingo.

B. Desprega quem está pregado, que elle depois te pregará o mormo.

R. Entre a carne, e a unha, ninguem pique.

B. Quem

B. Quem tem defeito, logo he ſuſpeito.

R. A lingua naõ tem oſſo, e faz quebrar o caroſſo.

B. A verdade ſempre eſtá por cima.

R. Tambem a verdade algumas vezes naõ ſe diz.

B. Naõ deve fazer, quem naõ quer, que ſe diga.

R. Quem ſe veſte com a roupa alheya, depreſſa ſe deſpe.

B. Melhor he dar a lãa, que a ovelha.

R. Peccado velho, penitencia nova.

B. O bolir dos pés he nocivo, quando ſe poem nos hombros aos enforcados.

R. Daqui a pouco tempo tu ſerás hum deſſes.

B. Mais depreſſa cego, que feiticeiro.

R. Ora deixemos de parte eſtas diſputas. O' lá, vós Regedor das Juſtiças, e vós outros Miniſtros, tomay entrega deſte villaõ, e manday-o dependurar em huma arvore já já, naõ ſe dando ouvidos

dos ás ſuas palavras; elle he hum villaõ ruim, hum malvado, que tem o diabo no corpo, e poderá algum dia arruinar o meu Eſtado, ſe o deixar vivo; e aſſim levay-o daqui para fóra ao ſupplicio.

B. As couſas feitas com muita preſſa, nunca ſahem boas.

R. Foy muy grande a offenſa, que fizeſte á Raînha.

B. Quem tem menos razaõ, grita mais alto: Deixa-me ao menos juſtificar-me.

R. A's tres vay-ſe a cavallo, e tu já lhe fizeſtes mais de quatro, todas de grande affronta. Vay-te pois embora.

B. Por dizer a verdade, heyde padecer a morte? Ah! naõ ſejas comigo taõ cruel, por piedade.

R. Tu muito bem ſabes, o que diz o ditado: Ouvir, ver, e callar, ſe em paz queres eſtar, e quem quer bem á Senhora, quer bem ao Senhor; e aſſim naõ me eſtejas a azougar os ouvidos, porque quanto mais pedes, mais palavras deitas ao vento; e he o meſmo,

que

que pizar agoa no almofariz.

Exclamação de Bertoldo, pela sentença, que contra elle deu El-Rey.

B. ORá o ditado diz verdade: Ou serve como criado, ou foge como veado; porque corvos com corvos, nunca se tiraõ os olhos, e os parentes seráõ levados á forca, mas entre elles naõ se enforcaõ; assim que tudo o que reluz, naõ he ouro, e quem naõ faz, naõ erra: palavra dita, e pedra arrancada, naõ póde tornar a traz; e hum tallo de couve, he muitas vezes causa da morte de muitas moscas; mas lá vem hum, que me mostra boa cara, e por baixo tem a navalha escondida; e desta fórma melhor he huma onça de liberdade, que dez arrates de ouro, pois al fim, lobo naõ come lobo, e o corvo, por querer cantar, perdeo o queijo, como a mim me succede; porque tendo andado com cantigas de quem ama, no buraco do gato

to achey a cama, e agora, nem as azas de Dedalo me valeriaõ; pois tendo El-Rey proferido a ſentença, a ſuá palavra naõ póde tornar a traz, ainda que ſe diga, que quem faz, póde tambem desfazer.

Ultima aſtucia de Bertoldo para eſcápar da mórte.

ORa pois Bertoldo, áqui he neceſſario fazer animo de leaõ, e moſtrar a tua conſtancia neſte horrendo paſſo, ſendo certo, que mais dura o tormento, quanto mais ſe tarda a morrer; e já que naõ ſe póde vender, melhor he dar, que deſtruir. E aſſim aqui eſtou prompto ó Rey, para receber o caſtigo, que tens ordenado; porêm antes de morrer, dezejára me fizeſſes huma graça, a qual ſerá a ultima, que te peço.

R. Pede, o que quizeres, que naõ deixarey de fazer-to; mas dize depreſſa, porque me tens já enfaſtiado com as tuas ladainhas.

B. Eu

E. Eu te peço, que ordenes a eſtes teus Miniſtros, que me naõ enforquem, ſenaõ em aquella arvore, que for de meu goſto, para aſſim morrer contente.

R. Aſſim ſe faça, ouvis? Levay-o embora, e naõ o enforqueis, ſenaõ na arvore, que lhe agradar, ſobpena de ſahirdes da minha graça. Queres tu mais?

B. Naõ peço outra couſa, e por eſta graça vivas mil annos.

R. Ora a Deos Bertoldo, tem paciencia por eſta vez.

Bertoldo naõ acha arvore, nem planta, que lhe agrade; e os Miniſtros, depois de canſados, o deixáraõ hir embora.

NAõ comprehendeo El-Rey a maxima de Bertoldo, nem os Miniſtros, q̃ o leváraõ a hum boſque, cheyo de varias plantas, e naõ achando nelle nenhuma de ſeu goſto, o conduziaõ por quantos boſques havia na Italia, mas nunca puderaõ achar planta, arvore, ou tronco, que foſſe do agrado de Bertol-

Bertoldo, a tal modo, que achando-se cansados do muito caminhar, e enfastiados de semelhante commissaõ, conhecêraõ a sua grande astucia, e ó soltaraõ, pondo-o em liberdade: depois tornando diante d'El-Rey, lhe contáraõ todo o successo, de que ficou admirado, louvando o grande Juizo, e subtileza de hum villaõ, que tinha taõ vasto conhecimento, e era apercebido mais, que quantos haviaõ.

El-Rey manda novamente procurar Bertoldo, e tendo-se achado, vay em pessoa visitá-lo, fazendo-o com grandes rogos, e promessas tornar á sua Corte.

PAssada a cólera d'El-Rey, mandou outra vez procurar Bertoldo, e achando-o, lhe mandou rogar, que tornasse á Corte, porque tudo lhe estava perdoado, mas elle respondeo, que sopa refervida, e amor reassoprado,

do, naõ deixa eſtomago bem aſſentado; e que naõ havia theſouro, que pagaſſe a liberdade; o que ouvido por El-Rey; foy em peſſoa, aonde elle eſtava; e tanto o rogou, e o ſupplicou, que finalmente o induzio (ainda que contra ſua vontade) a hir novamente para a Corte, fazendo com que a Raínha lhe perdoaſſe. Depois ſempre o teve junto a ſi, e nunca fez nada ſem o ſeu conſelho, o que foy cauſa de hirem todas as couſas a bem, em quanto eſteve naquella Corte; porém como era coſtumado a ſuſtentar-ſe de mantimentos ordinarios, e groſſeiros, e com frutos bravios; logo que começou a goſtar daquelles manjares delicados, e ſubſtanciaes, cahio gravemente enfermo com perigo de morte, de que tiveraõ El-Rey, e a Raínha grande deſgoſto; e mayor foy depois da ſua morte, que ſempre viveraõ em a mayor triſteza, e infelicidade.

Morte

Morte de Bertoldo, e sua sepultura.

OS Medicos, naõ conhecendo a sua compleiçaõ, lhe applicavaõ os remedios, que costumavaõ com a gente mais delicáda da Corte; mas elle, que conhecia a sua natureza, lhes pedia, que mandassem cozer-lhe huma panella de feijoens, com sua cebolla, e rabos cozidos debaixo da cinza; porque sabia, que com taes comeres melhoraria, no que os Medicos nunca o quizeraõ contentar; e assim acabou a vida com estes dezejos aquelle, que era tido por outro Esopo, e por hum Oraculo com grande sentimento de toda a Corte; El-Rey o fez enterrar com grande honra; os Medicos se arrependeraõ de naõ lhe tendado o que pedia no fim da sua doença, conhecendo, que morrêra, por o naõ ter contentado; e El-Rey em perpetua memoria deste grande homem, fez insculpir na sua sepultura em letras de ouro os

seguin-

guintes verſos em fórma de Epitafio, e mandou tomar luto a toda a Corte, como ſe falleceſſe algum Fidalgo de ſangue Real.

Neſta ſombría tumba, e eſcura,
Hum deforme villaõ eſtá ſepultado;
De Urſo, mais q̃ de homem, tinha figura,
Mas era de engenho taõ elevado,
Que paſmar fez o mundo, e a natura;
Em ſua vida Bertoldo foy chamado;
Querido d'ElRey: Morreo com tençoẽs,
De naõ poder comer nabos, nem feijões.

Sentenças de Bertoldo, antes da ſua morte.

QUem coſtuma comer rahos, naõ ſe meta com paſteis.
Quem eſtá coſtumado á enxada, naõ vá pegar na lança.
Quem eſtá affeito ao campo, naõ ſe vá meter nas Cortes.
Quem vencer o appetite, ſerá grande Capitaõ.
Quem naõ come de ambas as bandas,

naõ he boa macaca.

Quem olha fito para o Sol, e naõ eſpirra, guarda-te delle.

Quem todos os dias ſe veſte de novo, todas as horas grita com o alfayate.

Quem deixa os ſeus negocios, para fazer os alheyos, tem pouco juizo.

Quem quer fazer cortezia a todos, depreſſa gaſta o chapeo.

Quem dá na mulher, faz murmurar os vizinhos.

Quem mede o ſeu eſtado, nunca ſerá pobre.

Quem coça a fama de outrem, a ſua refreſca.

Quem promette no boſque, deve obſervar a palavra na Cidade.

Quem tem medo dos paſſaros, naõ femee o milho.

Quem faz como o ouriço, eſtará ſempre ſeguro em caſa.

Quem vay para jornada, leve paõ na algibeira, e páo na maõ.

Quem dá fé ás neceſſidades, funda os ſeus penſamentos na nevoa.

Quem

Quem poem a sua esperança na terra, se aparta do Ceo.

Quem he preguiçoso das maõs, naõ vá ao tonel.

Quem te aconselha, em lugar de ajudarte, naõ he bom amigo.

Quem castiga a cadella, o caõ está arredado.

Quem no Veraõ toma o exèmplo da formiga, naõ pedé no Inverno paõ empréstado.

Quem atira o seixo ao alto, lhe virá a dar na cabeça.

Quem vay á festa, e naõ sabe dançar, naõ faz outra cousa, que occupar o lugar.

Quem toma a mulher pela riqueza, a bolça vay ao marido.

Quem dá o governo da casa ás mulheres, tem sempre quem lhe bata nas portas.

Quem naõ póde trazer a sua pelle, he bem deseitrada ovelha.

Quem gasta o seu em roins partes, na hora da morte vê a sua conta corrente.

Quem louva hum, antes que o tenha praticado, muitas vezes dá as mentiras a si mesmo.

Quem dá o paõ a caens alheyos, bem depreſſa lhe ladraráõ os ſeus.

Quem naõ paga os jornaes aos obreiros, nada tem de homem juſto.

Quem come ao goſto de outrem, nunca come couſa, que lhe faça proveito.

Quem pertende ſaber nada, eſſe he mais ſapiente, que os outros.

Quem quer emmendar os mais, dê bom exemplo de ſi meſmo.

Quem foge dos appetites terreſtes, come os frutos celeſtes.

Quem ſe acha ſem amigos, he como hum porco ſem alma.

Quem ſolta a lingua, antes que o penſamento, naõ tem nada de prudente.

Quem, quando ſahe de caſa, cuida no que ha de fazer, quando tornar, tem acabado a obra.

Quem dá logo o que promette, dá duas vezes.

Quem pecca, e faz peccar a outrem, deve fazer duas penitencias de huma vez.

Quem para ſi naõ he bom, mal o póde ſer para outrem.

Quem quer seguir a virtude, he necessario, que deixe o vicio.
Quem pede aquillo, que naõ póde esperar de ter, nega a graça a si mesmo.
Quem tem bom vinho em casa, sempre lhe batem com frascos na porta.
Quem escolhe as armas, quer pelejar com vantagem.
Quem navega no mar da sensualidade, desembarca no porto das miserias.
Quem do bem de outrem se entristece, naõ falta quem se ria do seu mal.
Quem tem a virtude propria, vay seguro á sua jornada.

Testamento de Bertoldo, achado debaixo do travesseiro da sua cama, depois da sua morte.

ESTas sentenças as fez imprimir ElRey em caracteres de ouro, e pollas sobre a porta da sala Real, para que todos as pudessem ver, e naõ se podia consolar com a perda de taõ grande homem. Os que tinhaõ ficado com o

cin-

encargo da camera de Bertoldo, querendo concertar a cama, aonde elle costumava dormir, acháraõ debaixo do enxergaõ huma trouxa de trapos, e de escrituras, a qual leváraõ logo a El-Rey, que fazendo-a desatar, achou entre aquelles papeis o testamento, que tinha feito, muitos dias antes da sua morte, naõ o tendo dito a ninguem, talvez para que se naõ soubesse de que descendencia, nem de que terra elle fosse, sendo hum homem taõ extravagante; como quer que fosse, ordenou El-Rey, que fosse chamado o Tahelliaõ, que o tinha feito, para, que o lesse em sua presença; e com effeito veyo em hum átomo, e fazendo a devida venia a El-Rey, lhe disse:

Tabelliaõ. Aqui estou, Senhor, para executar o que V. Magestade me ordenar.

R. Vós he que fizestes o testamento de Bertoldo?

Tabel. Sim Senhor, eu o fiz.

R. E quanto tempo ha, que o fizestes?

Tabel. Póde haver tres mezes.

R.

R. Ora ey-lo aqui, tomay-o, e lede-mo, porque esta letra taballioa, naõ a entendo bem, por causa das extravagantes cifras, que vós lhe costumais pôr.

Tabel. Naõ he só isto, Senhor, mas ainda mais, que eu só sey escrever vulgar, naõ tendo podido pasar nunca dos Nominativos, ainda que fuy ao estudo vinte e dous annos, e por isso só me passaõ pelas maõs estas differenças dos villoens.

R. Como vos chamais?

Tabel. Eu me chamo Bastiaõ Vilupios, para servir a V. Magestade.

R. Tendes bello nome certamente, e tambem o sobre nome póde passar; mas melhor seria, segundo meu parecer, que vos chamasseis *Senhor Tacaõ*, pois taõ bem os deitais nestas letrinhas. Ora lêde, Senhor Bastiaõ, e pronunciay alto, de vagar, e claro, que eu possa enterder.

O Ta-

O Tabelliaõ lê o Teſtamento.

EM nome de bom principio, e ſeja para bem &c. Eu Bertoldo, filho do defunto Bertolaço, neto de Bertuço, de Bertin, de Bertolin, e de Bertanhana: Vendo, e conhecendo, que todos nós mortaes ſomos, como humas bexigas cheyas de vento, que qualquer buraquinho as faz vazar; que como cada homem chega aos ſetenta annos, aſſim como eu me acho, ſe póde dizer, que tenha chegado ás vinte e tres horas do ſeu dia, e que as vinte e quatro naõ pódem tardar a dar, e depois boas noites; já que me acho ainda com hum pouco de ſal nos miolos, quero deixar diſpoſtos, e ajuſtados todos os meus negocios, fazendo o meu teſtamento, tanto para minha ſatisfaçaõ, como tambem para ſatisfazer aos meus parentes, e amigos, aos quaes devo alguma obrigaçaõ. Sois vós, Senhor Baſtiaõ, ſupplicado, para que me rogueis

eſte

este meu testamento, e ultima minha vontade, a saber, em primeiro lugar,

Deixo a Bertoldo, mestre remendaõ, os meus çapatos de quatro solas, e quarenta reis de moeda corrente, por me ter sido sempre amoravel, haver-me muitas vezes empreſtado a fovella parè cozer bem os tacoens, e outros favores, que me fez, &c.

Item a Ambrosio, varredor da Corte, cincoenta reis de moeda corrente, por me ter levado muitas vezes os calçoens a conceertar, e outros recados que me fez, &c.

Item a Barba Sanbuco, hortelaõ, o meu chapeo de palha, por ter-me dado algumas vezes hum maço de alhos pela manhãa muito cedo, para fazer-me bom estomago, e dar-me mayor appetite.

Item a Manoel Allegrato, taverneiro, a minha cinta larga, e o affogador por me ter enchido o barrilinho, todas as vezes que me era necessario, e outros favores, &c.

Item

Item a Gil-Croque Martins, cozinheiro, a minha faca, com a sua bainha, por ter-me algumas vezes cózido os nabos débaixo da cinza, e dado tigelas de feijoens com cebolla, comeres, que se daõ bem com aminha natureza, mais que as tortas, perdizes, e pasteis.

Item á tia Pandora, lavandeira, o meu enxergaõ, em que durmo, duas bancas, com pés quebrados, e tres varas de panno de estopa, para fazer dous aventaes, e isto por me ter muitas vezes lavado a roupa branca, e tido conta nella, &c.

Item deixo a Figuete, moço da Corte, vinte e cinco chicotadas, com hum bom açoute, por ter-me furado o bispote, e feito cahir o mijo na cama; por me pendurar hum foguete nas costas; por me çujar em hum çapato, e outras pessas, que me fez; e isto de zejo seja feito logo, logo, porque elle he desavergonhado, &c.

R. Nisso naõ haja duvida. Continuay para diante, Senhor Bastiaõ.

Tabel.

Tabel. Item, porque quando vim a esta Corte (que nunca tivesse vindo) deixey Margolfa, minha mulher, com hum filho chamado Bertoldilho, que póde ter dez annos, pouco mais, ou menos, e nem menos deixey dito para onde vinha, a fim, que naõ viessem a traz de mim, pois naõ tem focinho para apparecerem nestes lugares, parecendo mais depressa macacos, que outra cousa: e tendo eu humas terras, e alguns animaes, deixo a minha mulher Senhora de tudo, em quanto o filho naõ tem vinte e cinco annos, porque entaõ quero seja elle Senhor de tudo; com condiçaõ, que se se quizer casar, naõ se misture com gente de mayor qualidade que elle.

Que naõ se domestique com os seus mayores.

Que naõ faça damno aos seus visinhos.

Que coma quando tem, e que trabalhe quando póde.

Que naõ tome conselho de gente, que tenha tido máo fim.

Que

Que naõ ſe deixe curar por Medico enfermo.
Que naõ ſe deixe ſangrar por ſangrador, que lhe trema a maõ.
Que dê a todos o que devem haver.
Que ſeja vigilante nos ſeus negocios.
Que naõ ſe intrometa no que naõ lhe importa.
Que naõ faça compras naquillo, que naõ nonhece
E ſobre tudo, que ſe contenta do ſeu eſtado, nem deſeje mais; e conſidère, que muitas vezes o cordeiro vay adiante da ovelha; iſto he, que a morte tem a fouce na maõ para atirar o golpe tanto ao velho, como ao moço; que ſe tiver cuidado de obſervar todas eſſas couſas, nunca topará em nada, que lhe dê damno, ſerá feliz, e terá bom fim.
Item, naõ me achando com mais nada, porque nunca quiz aceitar o que me offerecia o meu Rey por muitas vezes, querendo dar-me anneis, joyas, dinheiro, veſtidos, cavallos, e outras rique-

riquezas; porque se as tivesse recebido, naõ teria descanço, e talvez faria mil insolencias, malquistando-me com todos, como alguns, que de baixos, e drogas, que saõ, sobem por fortuna a altas, e sublimes dignidades, e nem por isso se alimpaõ nunca do lodo, de que estaõ cheyos. Eu me cõtento de morrer pobre, e saber, que nunca me servî de adulaçaõ para com o meu Rey; mas sempre o aconselhey fielmente em todas as òccasioens, que me pedio meu parecer, fallando, e dizendo livremente tudo o que entendî, e naõ de outra sorte, para mostrar-lhe da mesma sórte no fim da minha vida o affecto, que lhe tenho, lhe deixo estes poucos documentos, os quaes naõ levará a mal de aceitar, e tambem observar, ainda que sejaõ de hum rustico villaõ e saõ estes:

Que tenha a balança justa, tanto para o pobre, como para o rico.

Que faça ver com grande attençaõ os processos, antes de chegar ao ponto de sentenciar.

Que

Que naõ condemne ninguem, quando eſtiver enſadado.

Que ſe bem quiſte com o ſeu povo.

Que premee os bons, e os virtuoſos.

Que caſtigue os delinquentes.

Que lance fóra os aduladores, e liſongeiros, e as linguas maldizentes, que metem ſciſmas pelas Cortes.

Que naõ dè nenhuma ſorte de gravame aos ſeus ſubditos.

Que proteja as viuvas, e os pupillos, defendendo as ſuas cauſas.

Que faça deſpachar as demandas, ouvindo os pobres demandiſtas, e naõ os deixando ſubir, e deſcer tantas vezes as eſcadas dos Tribunaes, e das dos Miniſtros.

Que obſervando eſtes aviſos, viverá contente, e alegre, e ſéra tido univerſalmente por excellente, e juſto Senhor; e aqui acabo.

Ouvindo El-Rey o perfeito teſtamento, e inſignes lembranças, que lhe deixou Bertoldo, naõ pode ſoſter as lagrimas, que lhe ſahiraõ dos olhos, conſiderando

do a ſua grande prudencia, o amor, e a lealdade, que em ſua vida tinha nelle conhecido, e ainda na ſua morte; e aſſim, mandando dar ao Tabelliaõ cincoenta ducados, e deſpedio; e depois, qual outro Alexandre Magno, que conſervou entre as ſuas mais preciosas joyas a Illiada de Homero; aſſim elle fez pôr o dito teſtamento entre as ſuas couſas de mayor valor. Mandou, que ſe fizeſſem diligencias para achar ſua mulher Margolfa, e ſeu filho Bertoldilho, conduzindo-os á Cidade; pois os queria por todos os modos na ſua Corte, em memoria de Bertoldo; e com effeito tendo hido alguns Cavalleiros em procura delles; por quantos montes, e boſques havia mais viſinhos, como El-Rey lhes tinha dito, que naõ tornaſſem á ſua preſença ſem lhos levar, tanto andáraõ, e tanto fizeraõ, que finalmente os acháraõ; e do que aconteceo ſe moſtrará em outro livrinho.

FIM.

LICEN-

LICENÇAS,

Do Santo Officio.

VIsto estar confórme com o Original, póde correr. Lisboa 17 de Dezembro de 1743.

Alancastre. Silva. Abreu.

PO'de correr Lisboa 19 de Dezembro de 1743.

D. Joseph, Arceb. de Lacedemonia.

QUe possa correr, e taxaõ em oitenta reis. Lisboa 19 de Dezembro de 1743.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.